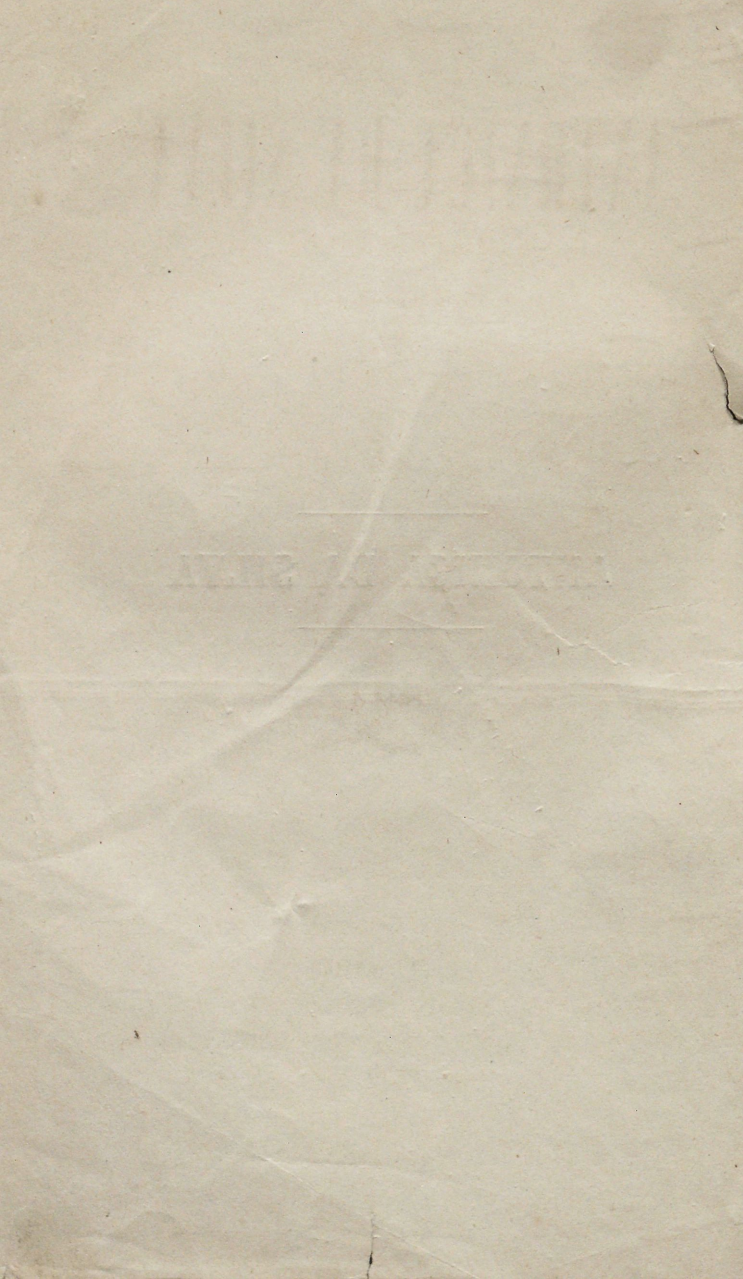


47

ANTONICA DA SILVA



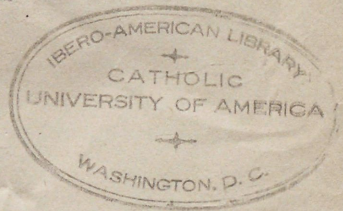


ANTONICA DA SILVA

Burleta em 4 actos

POR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO



RIO DE JANEIRO

Typ. da—ESCOLA—de Serafim José Alves—Editor

83—Rua Sete de Setembro—83

1880

Representada pela primeira vez no Rio de Janeiro no theatro da *Phenix Dramatica* na noite de 29 de Janeiro de 1880

6403.

PERSONAGENS

Joanna	D. MATHILDE
Ignéz	D. ROSA VILLIOT
Brites	D. ISABEL PORTO
Peres	Sr. LISBOA
Mendes	« GUILHERME
Benjamin	« VASQUES
Pantaleão de Braga	« PINTO
Frei Simão	« VICENTE
Conego Benedito	« MACHADO
Capitão Pina	« FELIPE
Alferes Paula	« LEAL
Sargento Pestana	« ANDRÉ
Martinho (criado).....	« ADELINO

Cavalleiros idosos e senhoras, Dous leigos franciscanos, Soldados do regimento de Moura, Homens e Mulheres, Escravos e Escravas de Peres.

A acção se passa na cidade do Rio de Janeiro : época a do vice-reinado do Conde da Cunha, fins de 1763 a 1767.

Visto. — Rio, Sala das Sessões do Conservatorio Dramatico, 22 de Abril de 1879.—*Cardôzo de Menezes.*

Visto.—Rio, 28 de Janeiro de 1880.—*P. de Mattos.*

ACTO PRIMEIRO

Sala na casa de Peres: portas ao fundo, e uma, a de entrada, á esquerda: janellas á esquerda e á direita: mobilia antiga.

SCENA PRIMEIRA

PERES, MENDES, BENJAMIM vestido de mulher e de mantilha: alguns HOMENS idósos: JOANNA, IGNEZ, BRITES, e algumas SENHORAS. Signaes de festim: Peres lê uma carta que traz outra inclusa

CORO meio abufado

A' esta hora

Uma senhora!

Que será?

Trouxe carta

Longa e farta:

Que será?...

Ha mysterio....

O caso é serio

Que será?...

PERES, *á Mendes*. — Compadre, vem lêr esta carta.
(*Mendes vae*)

IGNEZ e BRITES. *curiosas*

Será bonita ou feia ?...

CORO

A carta é de segredo,
Ali anda mexida....

JOANNA

Receio algum enredo.

CORO

Ha mysterio....
O caso é serio
Que será ?...

MENDES, *entregando a carta a Peres*. — E tu ?...

PERES, *a Mendes*. — Dou-lhe asylo. Então ?...

MENDES, *a Peres*. — E que o diabo leve o vice-rei.

PERES. — Joanna, esta senhora é filha de um velho amigo meu, e vem passar alguns dias em nossa casa.

JOANNA. — E' uma fortuna ! (*vae abraçar Benjamin*)

PERES, *a todos*. — Questão de casamento que o pae não approva : a menina hade mostrar-se razoavel. O dever das filhas é aceitar os noivos da escolha dos paes.
(*vae conversar com Mendes*)

Brites, a Ignez. — Ignez, isto é comnosco. Ouviste?...

IGNEZ, a Brites.—Que me importa?... coitadinha da moça.... que barbaridade!...

JOAN., a Benjamim.—Porque não tira a sua mantilha?..

BENJ.—Tenho muita vergonha, sim senhora....

JOAN.—Mas é preciso descançar.... (*curiosidade das senhoras*)

BENJ.—Então eu tiro a mantilha, sim senhora (*Joanna ajuda-a*)

Brites, a Ignez.—Que cintura grossa.... (*Benjamim muito vexado*)

IGNEZ, a Brites.—Olha o buço que ella tem!

JOAN.—A sua idade, menina?...

BENJ.—Minha mãe que é quem sabe, diz que tenho dezoito annos.

JOAN.—Como se chama?

BENJ.—Antonica da Silva, para servir a vosmencê.

MENDES.—Toca para a cidade! Minha afilhada, teu pae deu-nos excellente jantar; mas é tempo.... recebe minha benção e dá-me um abraço. (*despedidas: as senhoras vão tomar suas mantilhas em quarto visinho*)

IGNEZ, a Brites.—Jantar excellente!... meia duzia de velhos, e nem um unico moço para a gente entreter os olhos! (*despedidas*)

BENJ., a parte.—Que peixão de afilhada tem aquelle velho! dessa fazenda eu nunca vi nem por amosira em Macacú!

CORO

Agora até mais vêr!
 Saude e felicidade
 E quem tiver saudade
 Que saiba apparecer.
 E adeus!
 Até outra folgança!
 E adeus!...
 Até outra festança!
 E adeus! adeus!... adeus!

Quem sabe querer bem
 O longe torna perto,
 E quer mais bem por certo
 Quem menos tarde vem
 E adeus!....
 Até outra folgança!

PERES.—Joanna, acompanha os nossos amigos!...vão
 também, meninas. (*rão-se*)

SCENA II

PERES e BENJAMIN

PERES.—Complete a carta de seu pai : que houve?....

BENJ.—Eu era sachristão da igreja do convento dos
 franciscanos de Macacú : aprendi o latim e a musica e
 queria chegar á ser frade....

PERES.—Deixemos isso.... vamos ao essencial....

BENJ.—Cahi no odio do capitão-mor, e....foi-se o frade....

PERES.—Seu pai falla-me em honra da familia....

BENJ.—Meu pai é pobre, e o capitão-mór tentou de balde seduzir minha irmã... uma noute, por signal que eu sahia do convento, o capitão-mór vem á mim, e me offerece tres moedas de ouro para que eu lhe entregasse minha irmã....

PERES.—E que fez?...

BENJ.—Confessar, confesso : eu dei uma bofetada no capitão-mór.

PERES.—Depois ?

BENJ.—No outro dia ordem de me prenderem para soldado e eu duas semanas no matto como negro fugido ! depois minha mãe foi lá vestir-me assim, meu pai deu-me a carta para vossa mercê, metteram-me n'um barco e eis o aspirante á frade mettido em saias de mulher.

PERES.—Quero abraça-lo pela bofetada que deu.
(*abraça-o*)

SCENA III

PERES, BENJAMIN, JOANNA, IGNEZ, BRITES
e MENDES

JÓAN., *a parte*.—E esta?.. o meu homem manda-nos acompanhar os convidados, deixa-se ficar aqui, e venho encontra-lo abraçando a Antonica da Silva !...

PERES, *a Mendes*.—Espera, compadre (*a Benjamim*)
Escute. (*a um lado*) Minha mulher e minhas filhas

devem absolutamente ignorar o seu verdadeiro sexo. Não posso responder por linguas de mulheres : o vice-rei é cruel e nós ambos estamos expostos á grandes castigos.

BENJ., *a Per. s.*—Juro pelos frades franciscanos que nenhuma das tres senhoras terá conhecimento do meu disfarce sexual.

JOAN., *a parte.*—Agora segredinhos.... mesmo na minha cara!...

PERES.—Joanna, o luar está bonito : vai com as meninas e com a senhora Antonica dar duas voltas pelo jardim : tenho um particular com o compadre.... (*falla a este*)

BERJ., *a parte.*—Que encanto e que precipicio ! caso de heroicidade original em que um homem deve mostrar que não é homem ! com a velha não ha perigo ; mas as meninas !... é mais facil estar escondido no mato. ¹

PERES.—Vae, Joanna !

JOAN., *a parte.*—Elle a quer bem fresquinha com o sereno da noite... e eu creada da Dulcinéa!... (*alto*) Vamos, meninas. ²

SCENA IV

PERES e MENDES

PERES. — Pedi que ficasses para te consultar. Compadre, começa a preoccupar-me a inconvenien-

¹ Depsis das primeiras representações fez-se supprimir as seguintes palavras : « com a velha não ha perigo ; mas as meninas. »

² Corrigo-se do seguinte modo : « Vá Sra. Joanna!... seja creada da Dulcinéa ! (*alto*) Vamos, meninas. »

cia de guardar em minha casa este rapaz vestido de mulher.

MENDES.—Que !... o vice-rei já te faz medo ?...

PERES.—Tenho duas filhas moças e solteiras : entendes agora ?...

MENDES.—Mãos a palmatoria !... tens razão : mas sem offensa da amizade não podes livrar-te do hospede....

PERES.—Posso : elle tem asylo seguro no convento dos franciscanos.... não te lembra a carta do guardião ao provincial ?...

MENDES.—E' verdade; optimo recurso : amanhã já...

PERES.—E que pensará Jeronymo ? pobre, mas meu amigo de quasi meio seculo ! elle podia ter mandado o filho directamente para o convento da cidade ; teve, porém, confiança em mim !...

MENDES.—Não conheço o gráu da amizade que tens com esse Jeronymo : o caso é melindroso : dá cá tabaco. (*tomam*)

PERES.—Olha : eu deixo a Antonica em casa oito dias....

MENDES.—Oito dias a mexa ao pé do paiol da polvora !... ¹

PERES.—E' isso ! toma tabaco (*tomam*) reduzos oito dias a cinco.

MENDES.—Em cinco noites uma gambá acaba com um gallinheiro ²

PERES.—Pois bem : ao menos tres dias....

¹ Substituiu-se pelo seguinte : « Em oito dias ha uma semana, com um dia de mais que pertence ao diabo. »

² Substituiu-se por : «E' muito ! Em uma hora cahe a casa.»

MENDES.—Dá-me mais tabaco....

PERES.—Não dou : Jeronymo merece algum sacrificio O peor é que não me animo á confiar o segredo....

MENDES.—A comadre?... é santa creatura ; mas logo contaria tudo ás filhas.... e estas....

PERES.—Tal e qual !... e então a tua afilhada ? apezar da educação severa que lhe dou, é cabeça de fogo, toda exaltada.... por tua culpa ! ensinaste-lhe á lêr contra a minha vontade.... trazes-lhe novellas....

MENDES.—E heide trazer-lh'as.... não te dou satisfações. (*a janella*) Venha, comadre ! o sereno pôde fazer-lhe mal.

SCENA V

PERES, MENDES, JOANNA, IGNEZ, BRITES e
BENJAMIM

PERES.—Joanna, o compadre não volta á estas horas do Sacco do Alferes para a cidade : dormiremos no meu quarto cá do andar de baixo.... temos ahi duas camas : não te occupes com elle : E' verdade!... a senhora Antonica talvez tenha fome : jantou ?...

BENJ.—Não, senhor ; mas gosto de jejuar, (*a parte*) Rebutando de fome !... seria capaz de comer o proprio capitão-mór, se m'o dessem reduzido á bifés !...

PERES.—Brites, manda pôr á mesa alguns assados, doces e vinho.... (*Brites sahe*).

JOAN., *a parte*.—Que cuidados !... como está cheio

de ternuras o diabo do velho !... E mesmo na minha cara. ¹

PERES, *a Joanna*.—Manda preparar nesta mesma sala um leito para a senhora Antonica.... amanhã lhe daremos melhor commodo.... (*falla a Mendes*)

JOAN., *a parte*.—E' de mais !... quer que eu lhe faça a cama e aqui !... perto do quarto, onde vae dormir !... ²

PERES.—Escuta, mulher ! (*a Joanna*) deixa em completa liberdade esta menina.... em toda liberdade aqui !...

JOAN., *a parte*.—Clarissimo !... em completa liberdade !... e elle cá em baixo ! mas eu não passo a noite lá em cima. ³

BENJ., *a parte*.—A velha está me olhando raivosa ! seria engraçado se tem ciumes de mim com o marido !... não pôde ser outra couza ; mas eu protesto !...

JOAN.—Sr. Peres, e ouça tambem, compadre ! a menina, coitada, pôde ter medo de dormir aqui só-sinha : acho melhor leval-a para o sobrado ; dormiria perto de nós....

MENDES, *a Peres*.—Dá cá tabaco, compadre !... (*toma elle só*)

PERES.—Não : ella prefere dormir aqui.... em liberdade.... ella já m'o disse....

JOAN., *a parte*.—O demonio até já perdeu a ver-

¹ Corrigio-se assim : « E' demais ! Ferve-me o sangue »

² Correção : « E' demais ! »

³ Fizeram-se riscar as ultimas palavras desde « e elle cá em baixo. »

gonha!... (*alto*) Mulher, como nós, não teria vexame da nossa companhia.... é por isso que eu lembrava....

IGNEZ.—Mesmo, se meu pae consentisse, a Sra. Antonica podia bem dormir commigo.

BENJ., *a parte*.—Que choque nervoso!... estremeceu-me o corpo todo....

MENDES, *a Peres*.—Dá cá tabaco!

PERES, *severo a Joanna*.—A Sra. Antonica dormirá aqui!

BRITES, *entrando*.—A mesa está servida: meu pae quer, que levemos a Sra. Antonica?...

PERES.—Esperem. (*a janella*) Martinho, o meu cavallo russo e o do compadre cellados, e já dou pagens com archotes!...

MENDES, *a Peres*.—Que extravagancia é esta?...

PERES, *a Mendes*.—Vou ao convento dos franciscanos levar a carta do guardião de Macacú.... hão de abrir-me a portaria por força....

MENDES, *a Peres*.—Perdeste a cabeça, compadre!...

PERES, *a Mendes*.—Se a tua boa afilhada já quer dormir com elle!

MENDES, *a Peres*.—Com ella, calumniador! Ignez se propunha a dormir com uma menina da sua idade.

PERES, *a Joanna*.—Não quero nem um momento de intimidade de nossas filhas com esta moça: logo que eu sahir, manda as meninas para o sobrado. A Antonica dorme aqui: arranja-lhe a cama, e recolhe-te tambem. O compadre vae; mas volta commigo.

JOAN., *a parte*.—Et cœtera, et cœtera.... é positivo.

PERES.—Vamos, compadre; os cavallos devem estar promptos.

MENDES.—Vamos ; mas dá cá tabaco, (*tomam tabaco e sahem: Joanna, Ignez e Brites os acompanham*)

BENJ. só. — A menina Ignez com o innocente desejo de dormir commigo fez revolução na casa ! Ora eis como são as cousas ! a velha arde em ciumes por causa da saia que eu trago por cima dos calções, e o velho partio desatinado por causa dos calções que eu trago por baixo da saia !... mas a menina Ignez se queria dormir comigo, bem poderia fazel-o sem prevenir o pai ; deitou tudo á perder ! ¹

SCENA VI

BENJAMIN, JOANNA, IGNEZ e BRITES

JOAN.—Meninas, tenho ordem de mandal-ás já para o sobrado ; mas acho melhor que vão para a mesa com a senhora Antonica. Eu fico para arranjar-lhe a cama. (*com intenção*)

IGNEZ.—Mamãe tem mais juizo do que meu pae. (*a Benjamin.*) Vamos !

BENJ., *a parte.* — Valha-me Santo Antonio !... que tentação !...

BRITES.—Venha.... está tremula !...

BENJ.—E' nervoso : sou muito vexada.... e tenho as vezes commoções em que não sei o que faço, nem o que digo. Ai !... e tanto medo de dormir sozinha !... (*vão-se*)

¹ Corrigio-se assim: « mas a menina Ignez na crença de que sou mulher, está livre de peccado, coitadinha ! »

SCENA VII

JOANNA e logo ESCRAVAS que entram e sahem

JOAN., *no fundo*.—Benta! Martha! (*a frente*) E' preciso arraujar a cama! que desaforo! (*entram as escravas*) Tragam o catre que está no quarto do corredor, e apromptem a cama.... ali.... (*as escravas vão e voltam, obdecendo: Joanna passeia a frente*) Um velho que já não presta para nada! ¹ como poz a calva á mostra! Elle dormirá lá dentro.... pertinho; ella aqui sozinha; e eu.... no sobrado! (*ás escravas*) Andem com isso! (*a frente*) Tenho medo do genio do Peres; mas heide pôr esta mulher na rua! (*as escravas que sahem*) Acabaram? vão fechar a casa. A cama está prompta!... oh! haja o que houver, eu heide passar a noute embaixo desta cama!... Tenho o meu plano.... (*no fundo*) Brites! vem cá.

SCENA VIII

JOANNA e BRITES

BRITES.—A Antonica da Silva, come que parece um pato, e bebe, que para mulher é boa esponja!

JOAN.—Já sei o que ella é.... uma inimiga nossa! (*admiração de Brites*) Eu te explicarei. Olha: teu pae voltará muito tarde.... o demonio de saia diz que tem medo de dormir sozinha.... Vamos divertir-nos

¹ Corrigio-se assim: « Como o diabo do velho poz a calva á mostra!... »

esta noite ? mas, acabada a funcção, vocês duas vão dormir e não se importem commigo. Tenho que fazer cá em baixo. Entendes ?

BRITES.—Eu julgava a Antonica tão boa ! Ignez está douda por ella....

JOAN.—Ignez vae ficar como uma cobrinha assanhada. Apaguemos estas luzes ; basta deixar uma. (*apagam*) E' verdade ! a roupa que servio á teu irmão naquella dança que houve no anno em que elle foi para Coimbra, estava no bahul grande....

BRITES.—E está..

JOAN.—Vae vêr, se a harpia acaba emfim de comer. (*Brites sae*) Pois não, senhora Antonica da Silva !.. já lhe apromptei a cama, veremos se a acha macia.

SCENA IX

JOANNA, IGNEZ, BRITES e BENJAMIN

BENJ.—Donzella infeliz ; mas aqui tratada como filha, peço licença para beijar a mão protectora da senhora e as mãossinhas destas duas angelicas meninas....

JOAN.—Oh, não ! a senhora merece mais ; agora faça as suas orações e durma.

BENJ.—Eu sósinha nesta sala tão grande !... ah !... acaso já morreu alguma pessoa aqui ?...

JOAN.—Tem medo de almas do outro mundo?... esta casa pertence-nos á vinte annos, e ainda ninguem nos morreu nella.

BENJ.—Valha-me esta consolação.

JOAN.—E' verdade que o seu primeiro proprietario que era muito avarento, e o filho d'elle que foi juiz almotacel, homem máu, que fez a infelicidade de muitas moças, morreram aqui; mas... ora... foi a tanto tempo!

BENJ.—Ai! ai! tenho tanto medo de dormir só-sinha!...

JOAN.—Fique socegada: Boa noite! andem meninas!

BRITES.—Boa noite! (*seguido adiante*)

IGNEZ.—Eu queria que a senhora dormisse comigo, mas meu pai não quiz. Boa noite!

BENJ. *suspirando*. — Boa noite! (*Joanna segue as filhas*)

SCENA X

BENJAMIN

BENJ.—Afortunado bofetão dei no capitão-mór! mas que perigos para a minha innocencia aqui! sem a menor duvida sou bonito rapaz; si o não fosse o meu disfarce já teria sido descoberto e a gralha ficaria sem estas pennas de pavão (*mostrando os vestidos*) Que será de mim amanhã?... que ladrões de olhos tem a Ignez!... qual! o velho não me entrega prezo! e a mãosinha de setim.... e que rosto! ora, eu não quero mais ser frade. (*senta-se na cama*) E agora?... a cousa não está em despir-me; mas amanhã?... camisa.... anagoa.... seios postiços.... o lencinho.... nada: vou dormir vestido. (*deita-se*) Ainda tenho no nariz o cheiro suave...

(*levanta-se*) E que durma um pobre peccador com um cheiro assim no nariz!... é preciso distrair-me....
(*canta*)

Lá em Macacú eu era sachristão,
Tocava o sino din—delin—din—din....

E' tal qual!

O capitão mór por simples bofetão
Em fuga pôz-me, como malandrin

E eis-me afinal

Fingindo moça; mas rapaz no intento

Amando Ignez, e pelo pensamento

Em peccado mortal.

Velas de cera, o resto da galheta,

Esportulas, cahidas tinha eu:

E' tal e qual!

Fechada a igreja e ao toque da sineta

Sucia *me fecit*, todo dia meu,

E eis-me afinal

Fingindo moça; mas rapaz no intento,

Amando Ignez, e pelo pensamento

Em peccado mortal.

Valha-me Santo Antonio! si eu pudesse dormir
(*senta-se na cama*)

SCENA XI

BENJAMIN e JOANNA que envolvida em immensa mortalha negra, vem a passos vagarosos

JOAN. (*dentro*).—Meu dinheiro! meu dinheiro!...

BENJ.—Que é lá?... eu não creio em almas do

outro mundo.... (em pé: Joanna entra) Oh!.... oi....
(na cama e cobre-se)

JOANNA *canto lugubre*

O catre é meu ;

Nelle morri :

No travesseiro (*Benjamin treme aterrado e falla*

Ouro escondi: *durante o canto).*

BENJ.—*Vade retro, retro, vade retro! abrenuntio!*
uh!... uh!... uh! (a tremer)

JOANNA

Quero o meu ouro....

Eu voltarei....

Se não m'o deres (*empurra a cama (e depois mette-se*

Te matarei!... *em baixo).*

BENJ.—*Cre.... do... credo.... vade retro.... per signum.... libera nos.... per signum.... (ao empurrar Joanna a cama) Santo Antonio... me valha! (silencio) Libera nos (silencio) Creio.... que estou livre.... (levanta o lençol aos poucos) Oh! (em pé e espantado) Nunca vi almas do outro mundo no cemiterio de Macacú.... não acreditava.... mas esta é a do avarento!... se me deitei sem fazer oração.... (ajoelha-se e reza)*

SCENA XII

BENJAMIN e BRITES envolvida em mortalha branca

BRITES *dentro*.—Ai !...

BENJ. *corre para a cama a tremer*.—Outra !... Misericordia !

BRITES *canto pungente*

O almotacé defuncto....

Aqui de noute vaga....

E a victima que apanha ...

Em frio abraço esmaga !

BENJ. (*fingindo medo*).—Ah ! ah !... credo.... *vade retro*.... (*levantando a ponta do lençol*) an ! esta alma padecente conheço eu.... a voz não engana. (*a tremer*) uh !... uh !... uh !... (*finge medo*)

BRITES

Por elle seduzida

E em seus braços morrendo....

Sou alma condemnada....

E vago padecendo ! (*passa a mão pelo rosto coberto de Benjamin e vai-se*) Ai !

BENJ., *treme*.—Uh ! uh ! uh ! (*ao passar da mão*) Ai ! mi.... mi.... misericordia ! (*silencio*). Foi-se... (*descobre-se*) A outra alma que deveras me aterrou era portanto a velha enciumada !... divertem-se commigo: pois divirtam-se.... a menina Brites sahio sem levar uma oração minha ; porque (*em pé e rindo*) eu bem sei porque....

SCENA XIII

BENJAMIN e IGNEZ com o rosto muito apolvilhado, vestido ricamente de almotacel e com immenso véo transparente

IGNEZ, *dentro*.—Minha noiva ! minha noiva !

BENJ., *fingindo medo*.—Ai !... é a alma do almotacel !... estou perdido !... (*a parte*) E' a Ignez-sinha ! que bello, bello, bello !...

IGNEZ

Finado sou; mas amo-te ! (*indo a Benjamin*)

Advinhei-te e vim : *que recúa*).

Por minha noiva quero-te :

Has de ser minha, sim !

Sim ! sim !... (*persegue Benjamin*)

BENJ., *recuando*.—Oh, trance cruel ! alma de seductor, *fugi-te* !... Onze mil virgens, salvai-me !

IGNEZ, *persequindo*. — Has de ser minha, sim ! (*acceleram os passos*) Sim ! sim !...

BENJ.—Alma condemnada, *vade retro* ! ai, que angustia !...

IGNEZ, *recuando*.—Serás minha noiva !...

BENJ., *recuando menos vivo*.—Já me faltam as forças, ai de mim !... (*a parte*) quero vêr só o que o deminho da moça vae fazer commigo. (*alto*) Não posso

mais ! (*Ignéz toma-o pelo braço*) Ai que frio de morte ! (*a parte*) E' uma febre de fogo....

IGNEZ.—Amo-te !

BENJ.—Mas não offenda o meu pudor ! tomára eu que ella queira offendel-o. ¹

IGNEZ.—E's minha noiva.... dá-me um abraço !...

BENJ.—Oh... não ! poupe a misera donzella !...

IGNEZ.—Um abraço ! um abraço !...

BENJ.—Ai de mim ! pois bem, senhor almotacel.... eu lhe dou um abraço.... mas um abraço só.... depois o senhor me deixa.... vai-se embora.... me deixa....

IGNEZ.—Oh ! vem ! (*abraça-o, e separa-se e foge*)

BENJ.—Agora me deixe.... me deixe....

IGNEZ, *a parte*.—E que abraço apertado me deu ! como está nervosa ! (*a Benjamin*) E' minha noiva, ha de acompanhar-me para o cemiterio....

BENJ.—Para o cemiterio ! não.... isso não....

IGNEZ.—E dormirá na minha sepultura....

BENJ. *fingindo terror*.—Senhor almotacel, tud^o quanto quizer ; mas não me leve para o cemiterio ! sou sua noiva, sim !.... amo-o.... mas tenho medo do cemiterio.... não me leve.... amo-o ! quer que lhe dê um beijo ?... (*beija a face de Ignéz*) por quem é não me leve ! quer outro beijo ? (*beija-a*) outro ? (*beija-a*) amo-o ! (*de joelhos e beijando-lhe as mãos*) adoro-o ! sou seu escravo.... seu escravo !.... quero dizer, sua escrava.

JOAN., *sahindo de baixo da cama, e pondo a cabeça de fóra*.—Ignéz, ella é homem !...

IGNEZ *afastando-se confundida*.—Oh !...

¹ Supprimiram-se as palavras « tomára eu, etc. »

SCENA XIV

BENJAMIN, IGNEZ, JOANNA e BRITES, que entra

JOAN.—O senhor não é capaz de negar que é varão do sexo masculino.

BENJ., *a parte*.—Como hei de negal-o depois que ella fez o descobrimento da America, (*a Joanna*) sim senhora, confesso que sou homem.... mas inoffensivo.

IGNEZ *a parte*.—Agora não posso mais olhar para elle....

JOAN.—Mas o senhor abusou.... devia ter-nos dito!

BENJ.—Foi o Sr. Peres que me ordenou segredo absoluto....

BRITES, *a parte*.—De que escapei !....

JOAN., *a parte*.—Coitado do meu Peres !... que aleive lhe levantei.... (*alto*) Pois bem : como foi ordem do meu homem, conserve o segredo seu e delle ; mas guarde tambem o nosso : o das loucuras desta noite : o senhor não é do sexo masculino.... para nós.

BENJ.—Não sou, não ; eu sou Antonica da Silva para as senhoras.... podemos viver santamente na communnidade do nosso sexo. (*batem a porta*) ¹

JOAN.—E' Peres que chega. Elle deve ficar pensando que já estamos todas dormindo. Não se esqueça de apagar a luz. .. venham, meninas (*batem*)

(1) Cerrigio-se assim : « santamente aqui. »

BENJ.—Sou muito esquecida.... é melhor já. (*apaga a luz*)

JOAN.—Andem.... Andem....

BENJ., *de joelhos beija a mão de Ignez, quando ella passa: vão-se Joanna, Ignez e Brites.*—Juro pelos frades franciscanos que não quero mais ser frade. (*ergue-se e vae as apalpadellas para a cama*)

FIM DO PRIMEIRO ACTO

ACTO SEGUNDO

A esquerda varanda de columnas, tendo no meio cancella de grades e escada para o jardim e pomar que se estende para o fundo, e para a direita : o fundo e á direita portão largo, á frente espaço livre e pequenos bancos de páo.

SCENA PRIMEIRA

PERES e MENDES, que descem a escada

PERES.—Como estão mudados os tempos ! o provincial dos franciscanos fóra do convento ainda depois da meia noite !...

MENDES.—Ajudando a bem morrer uma pobre agonisante cumpria o seu dever.

PERES.—Aposto que ajudava a mal viver a alguma peccadora de predilecção....

MENDES.—Estás até maldizente, compadre !

PERES.—Pois se nem posso ir para a cidade ! tinha de fazer uma remessa de assucar para Lisboa, e dinheiro á receber hoje....

MENDES.—Dá cá tabaco. (*tomam*) Vamos para a cidade....

PERES.—Deixando aqui a mecha ao pé do paiol da polvora como tu dissestes. Não vou. ¹

MENDES.—A comadre sabe olhar para as filhas, e tu estarás de volta ao meio-dia....

PERES.—Acreditando que o Benjamin é Antonica, tua comadre pôde descuidar-se, e a Antonica declarar-se Benjamin á Ignez ou Brites. Não vou. (*um criado traz uma carta ; Peres abre e lê*) E' do provincial !... (*á um aceno, vae-se o creado*) D'aqui a uma hora Fr. Antão e dous leigos vem receber o rapaz.

MENDES.—Estás emfim livre da Antonica da Silva.

PERES, *triste*.—Livre... do filho de Jeronymo ! com-padre, vamos para a cidade....

MENDES.—Não : agora debes ficar em casa..... Fr. Antão vem....

PERES.—Não quero vêr sahir, como expulso.... devo estar fóra.... Escreverei á Jeronymo dizendo que em minha ausencia e contra os meus designios....

MENDES.—Hypocrisia e mentira... com-padre ?

PERES.—Antes dez filhos do que uma filha !... e então duas !...

MENDES.—Que serviços debes ao teu amigo Jeronymo ?...

PERES.—Muitos ; mas um ! olha : eramos soldados do mesmo corpo e da mesma companhia na Africa : em um combate eu hia talvez ser morto por um golpe de lança.... Jeronymo atirou-se adiante de mim.... recebeu a lançada no peito.... e cahio.... esteve á mor-

¹ Supprimiram-se as primeiras palavras : Mendes apenas diz : « Não vou »

rer dous mezes, e escapou por milagre. (*commovido*)
Toma tabaco, compadre !

MENDES.—Não quero! é tabaco de homem ingrato.

PERES.—Velho rabugento, que querias que eu fizesse ?...

MENDES.—Hontem devias ter dito tudo, tin tin por tin tin á comadre.

PERES.—E as meninas ?... e o Benjamin ? isto é, elle com ellas ?...

MENDES.—As meninas tambem deviam ficar sabendo toda a historia do passado e do presente....

PERES.—E para coroar a obra eu mandaria minhas filhas brincar o vai-te esconder com o Benjamin....

MENDES.—Não; mas dirias ao filho de Jeronymo : eis ahi, minhas duas filhas : escolhe uma para tua noiva.

PERES.—Compadre, tu fallas sério ?...

MENDES.—Eu fallo sempre sério. Agora que te dei a lição, dá cá tabaco. (*tomam*)

PERES.—Não desejo.... não quero que minhas filhas se casem.

MENDES.—Que é ? pensas mesmo que consentirei em que pelo menos minha afilhada soffra os martyrios de solteirona ?... estás muito enganado ! heide casa-la e bem á gosto seu.... eu já lh'o disse, ouviste ?...

PERES.—Começas á aborrecer-me ! vamos para a cidade....

MENDES.—Não deves ir !

PERES.—Heide ir....

MENDES.—Estás com remorsos !

PERES.—Olha : farei por Benjamin o que faria por

meu filho. Adopto-o; mas aqui com as meninas, não. *(a escada)* Joanna, desce! *(a Mendes)* Vou preveni-la da vinda de Fr. Antão; mas sem esclarece-la sobre o fim que o traz aqui. Darei instrucções em regra....

MENDES.—Compadre, o teu tabaco é melhor do que a tua consciencia. Dá cá tabaco. *(tomam)*

SCENA II

PERES, MENDES e JOANNA que desce a escada

PERES.—A Antonica da Silva?...

JOAN.—Encerrou-se no quarto, que lhe destinamos.

PERES.—E as meninas?...

JOAN.—Bordavam ou pé de mim.

PERES.—Manda-as bordar sosinhas no sobrado....

JOAN.—Então a Antonica é moça de costumes suspeitos?

PERES.—Não; mas queria casar contra a vontade do pai, um mau exemplo para as nossas filhas. Anda, preciso dizer-te uma cousa.... *(vão indo)*

MENDES.—Comadre; póde ser que seu marido se salve; mas não entra no céu sem passar pelo purgatorio. *(vão-se pelo portão)*

SCENA III

IGNEZ, observa da varanda e depois desce

IGNEZ.—Até o meio dia ou pouco mais ficamos sós. Não sei que sinto... desejo; mas não posso olhar para o moço!.... ha no meu seio alvoroço, na minh'alma

confusão... não me entendo ! quando elle se approxima, estremeço toda. .. tenho lido em novellas tanta lições de amor ! ai, meu Deus !... se eu amo, o amor incommoda muito no principio. (*canta*) ¹

Depois daquelle abraço e dos beijos sem conta
Que elle me deu, e eu dei....
Sabendo que era homem, nem pude vêr affronta
No ardor que provoquei....
Mas agora....
Não posso olhal-o, ai, não !
Junto delle bisonha
O pejo me devora....
Sou toda olhos no chão....
Tenho tanta vergonha !

De moço em roupa justa vestida elle me vio
E de calções até
Culpada mamãe só, que foi quem me vestio
E fez-me Almotacé
Mas agora....
Não posso olhal-o, ai, não !!...
Junto delle bisonha
O pejo me devora,
Sou toda olhar no chão....
Tenho tanta vergonha!...

¹ Supprimiu-se a ultima palavra « no principio »

SCENA IV

IGNEZ e BEMJAMIN, que desce a escada

BENJ.—Este momento é um milagre de amor....

IGNEZ.—Ah! (*medrosa*) mamãe.... (*olhando*)

BENJ.—Não tarda; é por isso que tenho pressa. Quizera ficar aqui vestido de mulher toda a minha vida; mas tanta dita não dura: esperam-me perseguição, tormentos....

IGNEZ.—Corre algum perigo?...

BENJ.—Pouco importa: resistirei á mais cruel adversidade, se merecer levar commigo a esperança do seu amor. Eu amo-a!

IGNEZ.—Senhor....

BENJ.—E' que sua mãe não tarda.... não tarda.... (*toma-lhe a mão*)

IGNEZ.—Tenho muita vergonha....

BENJ.—Entre duas moças, como nós somos, não devem haver essas vergonhas! eu amo-a! e mamãe não tarda....

IGNEZ.—Não sei.... não ouzo....

BENJ., *larga a mão de Ignez*.—Ora está.... ahi vem sua mãe.... (*triste*) sou muito infeliz!

IGNEZ (*voltando o rosto e abaixando os olhos*).—Amo-o.

BENJ.—Ah! brilhou a luz do meu futuro! a mamãe agora póde chegar.... póde chegar....

SCENA V

IGNEZ, BENJAMIN, JOANNA e BRITES

JOAN., *a Benjamin*.—Que fazia aqui junto de Iñez?

BENJ.—Não fazia nada, não senhora : como ainda sou Antonica da Silva, tratava de salvar as apparencias.

JOAN.—Creio que apertava a mão de minha filha....

BENJ.—Qual ! não apertava, não senhora : as moças, quando passeam no jardim, costumam ás vezes dar-se as mãos. Eu estava fingindo costumes de mulher.

JOAN., *a Iñez*.—Que te dizia este se.... esta senhora ?

IGNEZ.—Eu me sentia muito vexada.... não sei bem.... penso que me fallava.... de Macacú....

BENJ.—Exactamente : fallava de Macacú.

JOAN.—E que dizia ? (*senta-se, e Brites á seu lado: Iñez em outro banco*)

BENJ., *em pé*.—Descrevia as festas pomposas lá da villa : então as da igreja dos franciscanos ! quando o guardião sobe ao pulpito, grita com uma eloquencia que faz dôr de ouvidos (*senta-se junto de Iñez*) E as procissões !...

JOAN.—Brites, senta-te ao pé de Iñez ; venha o senhor.... a senhora para cá. (*Brites e Benjamin trocam os lugares*)

BENJ.—Eu apenas salvava as apparencias : as moças gostam de sentar-se juntinhas. Mas.... os franciscanos.

JOAN.—Os franciscanos? (*a parte*) Quem sabe?... (*a Benjamin*) quero ouvi-o; ainda não me contou a sua historia verdadeira. (*leva-o para o fundo*)

BRITES.—Ignez, mamãe já desconfia que gostas do Benjamin, e oppõe-se....

IGNEZ.—Para mim opposição é estímulo : sim! amo este moço e vou dizel-o á meu padrinho....

BRITES.—Ai, cabeça de novellas, vê lá, se te fazes heroína!...

IGNEZ.—Se fosse preciso....

BRITES.—Tonta! olha meu pae!...

IGNEZ, *encolhendo os hombros*.—Tenho meu padrinho.

BRITES.—Que faremos até ao meio-dia?... vou mandar trazer almofadas e banquinhas : quero vêr, se a Antonica da Silva faz rendas. (*sobe a esxada, dá ordens e volta*)

JOAN., *voltando com Benjamin*.—Ainda bem que não o prenderam.

BENJ.—Fugi, mas só á vingança do potentado ; ao medo da guerra, não : as senhoras podem acreditar, que mettido nestas saias está um homem.

JOAN.—Provou-o, dando a bofetada no capitão-mór.

IGNEZ.—Mamãe, elle deu bofetada em algum capitão-mór?...

JOAN.—E por isso o perseguem, querem assentar-lhe praça de soldado... mas é preciso não fallar nisto : segredo!...

BRITES.—Recrutamento malvado ! Em pouco tempo só ficarão velhos para noivos das moças. E' para desesperar !

JOAN., *vendo escravos que trazem quatro banquinhas e quatro almofadas.*—Faremos rendas?... lembraram bem. (*sentam-se nas banquinhas e tomam as almofadas*)

IGNEZ, *a parte.*—Recrutamento e vingança.... é horrível ! (*senta-se*)

JOAN., *a Benjamin.*—O senhor parece que não é novo na almofada !

BENJ.—O peor é que eu faço rendas ; mas não as tenho.

BRITES.—A senhora Antonica da Silva aprendeu a fazer rendas com os frades ? (*trabalham todas*)

BENJ.—Com os frades ? não senhora ; aprendi com as freiras ; ora.... eis ahi.... estou atrapalhado. (*a Ignez*) Póde ensinar-me como se trocam os bilros neste ponto ?...

JOAN.—Ensino eu.... deixe vêr....

BENJ., *aparte.*—Mamãe Joanna não me deixa salvar apparencia alguma ! (*a Joanna*) Muito obrigado, já acertei. (*troca os bilros com ardor*)

BRITES.—Vamos cantar ?... (*a Benjamin*) a senhora Antonica da Silva que sabe tudo, sabe cantar o romance de Dagoberto ?...

BENJ.—Canto, mas não sei se entôo.

BRITES.—Cantemo-lo pois.... ouviremos a sua voz.... olhe que deve ser de tiple.

BENJ.—Não, senhora ; será de tenor ; mas só por culpa da natureza que me deu por engano garganta de homem. (*cantam*)

BENJAMIN

Dagoberto o cavalleiro
Sem pagem nem escudeiro
Do torneio a liça entrou

JOANNA, BRITES E IGNEZ

Vizeira baixa e no escudo
Bello mote que diz tudo

IGNEZ

« De Beatriz escravo sou »

TODOS

De Beatriz escravo sou.

BENJAMIN

Dez cavalleiros desmonta
Dos mais já nenhum affronta
O paladim vencedor.

JOANNA, BRITES E IGNEZ

Quem é, o conde pergunta
Quem é a condessa ajunta.

IGNEZ

E Beatriz murmura amor!

TODOS

E Beatriz murmura amor.

BENJAMIN

Dagoberto triumphante
Ao conde chega offegante,
Ergue a viseira e lhe diz :

JOANNA, IGNEZ E BRITES

Não sou barão mas guerreiro,
Fui armado cavalheiro;

IGNEZ

E escravo sou de Beatriz

TODOS

Escravo sou de Beatriz.

BENJAMIN

Dogoberto espera e o conde
Olhando a filha, responde :
Cavalleiro, sê feliz !

JOANNA, IGNEZ E BRITES

Quem é paladin tão bravo
Dé Beatriz não seja escravo,

IGNEZ

Seja esposo de Beatriz.

TODOS

Seja esposo de Beatriz.

BRITES.—A senhora Antonica da Silva canta muito bem.

SCENA VI

IGNEZ, BENJAMIN, JOANNA, BRITES e MARTINHO
assustado

MART.—Um official seguido de muitos soldados tem já a casa cercada, e quer entrar por ordem do vice-rei.

JOAN.—Oh !... e Peres ausente !... que será ?...
(*Ignez afflicta*)

BENJ.—Claro como o dia ! vem prender-me.... e eu não me escondo mais.... entrego-me.

IGNEZ, *afflicta*.—Não !... não !...

BENJ.—Sim : só me assusta o ridiculo (*á Joanna*)
Minha senhora, me empreste um casaco e um collete do Sr. Peres.... calções eu trago por baixo das saias...

JOAN.—Não : meu marido me recommendou a segurança de sua pessoa....

IGNEZ.—Brites, vae escondel-o atraz do altar da capella.... depois sahe e tranca a porta....

JOAN.—E' um recurso.... leva-o, Brites.... vá senhor....

BENJ.—Perdão ! quero entregar-me prezo....

IGNEZ.—E eu não quero !... (*terna*) peço-lhe que vá.... entende ?... eu peço que vá....

BENJ.—Ah ! eu vou ! (*a parte*) Positivamente.... agora foram-se as apparencias !.. (*segue Brites e vae-se*)

MARTINHO, *vindo do fundo*.—Um soldado já está de sentinella ao portão....

JOAN.—Faze entrar o official (*Martinho vae-se : Joanna a parte*) O the peço de Ignez, e a obediencia do rapaz tem dente de coelho... mas agora não é tempo de tomar contas... estou a tremer....

SCENA VII

IGNEZ, JOANNA, ALFERES PAULA, SOLDADOS, gente da casa a observar

PAULA.—Em nome e por ordem do senhor vice-rei conde da Cunha !...

JOAN.—Que manda o senhor vice-rei!

PAULA.—Minha senhora, incumbido de importante diligencia, tenho de correr a sua casa em busca sevéra....

JOAN.—Meu marido está ausente : vou mandar chamal-o já.

PAULA.—E' inutil : trago ordens precisas, e não posso esperar. Vou proceder a busca...,

JOAN.—Póde ao menos dizer-me com que fim?...

PAULA.— O Sr. Peres Nolasco tem asylado em sua casa um rapaz que se disfarça vestido de mulher, e veio hontem da villa de Macacú.... chama-se Benjamin.

IGNEZ.—E perseguido cruelmente ; porque deu e devia dar uma bofetada no capitão-mór de Macacú....

JOAN.—Menina !...

PAULA.—A senhora o sabe ?... pois eu venho prender esse valentão Benjamin.

IGNEZ.—Aqui o tem : sou eu.

JOAN.—Oh !...

PAULA, *a Iгнеz*.—Está preso.

JOAN.—Não ! esta é Iгнеz, é minha filha !...

IGNEZ, *alto a Joanna*.—Minha senhora, eu agradeço a sua nobre generosidade.... não devo abuzar mais....

PAULA.—Vamos !... siga para diante.... (*a Iгнеz*)

JOAN.—Mas eu lhe juro que esta é minha filha !

IGNEZ, *ao official*.—Conceda um momento á gratidão do pobre asylado.... devo abraçar a minha protectora. (*abraçando Janna*) Mamãe, não tenha medo; emquanto vou presa, salve Benjamin, e mande avizar á meu padrinho. (*a Paula*) Estou ás ordens.

JOAN.—Senhor official, veja o que faz ! não póde levar minha filha ! não póde !... (*atirando-se a Iгнеz*)

PAULA, *apartando Joanna*.—Minha senhora.... retire-se !...

JOAN.—Não leve minha filha !... ella se chama Iгнеz !... não a leve !... o Benjamin está escondido lá dentro.... eu lh'o trago !...

IGNEZ.—Obrigado, minha senhora !... mas é inutil.

PAULA.—E esta ? pretende fazer-me crêr que uma verdadeira donzella e de familia honesta deseje ir presa para um quartel de soldados?... (*a Iгнеz*) Como te chamas ?...

IGNEZ.—Benjamin.

PAULA.—Marcha para diante !

JOAN.—Minha filha !... douda !... senhor official, é minha filha !... (*agarrando-se a Iгнеz*)

PAULA, *separando as duas*.—Senhora !... não aggrave

o crime de seu marido.... curve-se ás ordens do senhor vice-rei Conde da Cunha!...

JOAN.—Oh! ... ai, meu Deus!...

PAULA, *entrega Ignez a dous soldados.*—E o tal Benjamin é bem bonito. .. quinze annos talvez.... nem signal de barba.... e já dá botetadas.... (*a Joanna*) Minha senhora!... (*saída e vae-se*)

JOAN.—E' minha filha!... é uma infamia levar presa minha filha!... (*seguindo-o*)

SCENA VIII

JOANNA, e logo MARTINHO

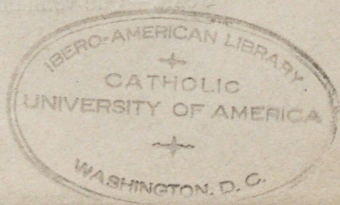
JOAN., *voltando do fun lo.*—Ignez!... que loucura! mas lá vai!... (*trocendo as mãos*) minha filha!... Martinho! Martinho!...

MARTINHO.—Minha senhora....

JOAN.—A' cavallo!... á correr!... vae participar ao senhor Peres esta desgraça....

MARTINHO.—Já.... o cavallo está prompto. (*corre, sahindo pelo fundo*)

JOAN.—Peres ficará furioso.... tenho medo!... (*correndo ao fundo*) Martinho!... dá tambem e logo noticia de tudo ao compadre Mendes!... vae fallar ao compadre Mendes.... (*volta*) oh! que loucura de Ignez!... desgraçada!... insensata! douda!...



SCENA IX

JOANNA, BRITES e BENJAMIN

BRITES.—Mamãe!..., mamãe!... isto é verdade?...

BENJ.—Porque não me mandou chamar logo? (*corre ao fundo*)

BRITES.—Sim, mamãe, devia ter mandado chamar!...

JOAN.—Perdi a cabeça.... Ignez me desatinou...

BENJ., *voltando*.—Ah!... é tarde!... mas juro pelos frades franciscanos.... não, eu não juro mais pelos frades; mas juro por Ignez, que não hade ser tarde!...

JOAN.—O senhor virou o miolo de minha filha!... entrou em nossa casa, para trazer-nos a desgraça!...

BENJ.—Vou já entregar-me á prisão, declarando á todos o meu sexo e o meu character de Benjamin, sacristão do convento de Macacú. (*sahe a correr*)

JOAN.—Ignez endoudeceu.... foi esse diabo!...

Brites.—Ella o ama: eu já esperava desvarios de Ignez!...

SCENA X

JOANNA, BRITES e BENJAMIN á correr.

JOAN.—Ainda o senhor!...

BENJ.—Esbarrei com tres franciscanos que vem entrando para aqui.... o negocio dos frades é por força commigo.

JOAN.—Que venham!

BEMJ.—Mas eu quero salvar a menina Ignez! vou atravessar a casa e fujo pela porta da frente (*arregaça o vestido e corre para a escada*)

JOAN., *seguidno-o*.—Tranquem a cancella da escada! (*trancam*)

BENJ., *descendo a escada precipitado*.—Esta mãe desnaturada não quer que eu lhe salve a filha!... mas por aqui heide achar sahida. (*corre pela direita*)

SCENA XI

JOANNA, BRITES, FR. SIMÃO, DOUS LEIGOS FRANCISCANOS e logo BEMJAMIN

FR. SIMÃO.—Deos seja nesta casa!

JOAN.—Amen. Tenho ordem de fazer cumprir o que vossa reverendissima ordenar.

FR. SIMÃO.—Venho simplesmente afim de levar para o convento....

JOAN.—Perdão, reverendissimo.... (*para o fundo*) Tranquem o portão do jardim! (*um-escravo tranca*) quer então levar.... (*a Fr. Simão*)

FR. SIMÃO.—Para o convento o nosso sachristão de Macacú, que se acha aqui disfarçado em mulher.

BENJ., *ao bastidor*.—Ei-los!... por este lado alem do muro quatro cães de fila no quintal visinho! mas eu escapo aos frades.... (*arregaça o vestido e corre para o portão que acha trancado*)

JOAN., *mostrando*.—Ei-lo!... tome conta delle!...

BENJ., *depois de esforço inutil para abrir o portão*.—*Libertas decus et anima nostra in dubio sunt ou ni dubo est!*... (*desanimado*)

FR. SIMÃO.—Meu filho!

BENJ.—*Benedicite*, padre mestre! mas eu não vou para o convento.... quero ser soldado.

FR. SIMÃO.—Tu nos pertences: és nosso sachristão, e queremos deffender-te.

BENJ.—Muito obrigado; mas eu não quero mais ser sachristão, e ainda menos frade....

FR. SIMÃO.—Irmãos leigos, segurem-no.....

BENJ.—Isto é violencia (*resistindo*) não quero ir para o convento!.. (*debate-se*) olhem que eu esqueço o respeito que tenho ao.... ah! ah! (*subjugado*) São dous hercules!... pois se os frades comem tanto!..

FR. SIMÃO.—Elle traz calções; podem tirar-lhe o vestido. (*os leigos tiram*)

BENJ.—Padre mestre isto não é decente á vista das senhoras. (*fica em camiza curta de mulher e de calções*)

FR. SIMÃO.—Agora o habito de leigo. (*os leigos põe-lhe o habito*)

BENJ.—*Memento homo, quia pulvis est et in pulverem reverteris.*

FR. SIMÃO.—Fiquem as senhoras na paz do senhor Vamos, meu filho.

JOAN.—Deviam ter vindo uma hora antes!..

BENJ., *levado*.—Mais eu não quero mais ser sachristão, não quero ser leigo, nem frade, nem guai dião, nem provincial (*vão-se*)

JOAN.—Brites!... e Ignez? (*abraçam-se, chorando*)

ACTO TERCEIRO

Quartel de Moura primitivo : ao fundo o quartel : á direita do fundo avança dous planos a sala do estado maior, deitando uma ou duas janellas para a scena, e uma porta a entrada olhando para a esquerda : seguem-se no fundo portas da arrecadação, de casernas, de quartos, etc : em toda a frente espaço livre e sem gradil ; á direita e defronte do estado maior um portão.

SCENA PRIMEIRA

CAPITÃO PINA, ALFERES PAULA : um SOLDADO de sentinella á porta do estado maior : SOLDADOS ás portas, entrando ou sahindo. Pina e Paula passeam na frente

PAULA.—Ouvio a leitura dos artigos do conde de Lipe, fazendo momos e ao jurar bandeira poz-se a rir.

PINA.—A ordem foi terminante: assentar praça logo e logo e ainda que jurasse ser mulher.

PAULA.—Mas ao contrario jura que é homem, e confesso que no acto da prisão illudiu-me perfeitamente : só no caminho comecei a desconfiar....

PINA.—E quando se fardou ?

PAULA.—Sem a menor cerimonia mandou sahir o sargento Pestana da arrecadação, fechou-nos a porta na cara, e d'ahi a dez minutos appareceu que era um brinco : o fardamento que servio ao cadetinho Melindre ajustou-lhe ao pintar.

PINA.—O velho Peres é negociante respeitado e rico e se este soldadinho não é homem.

PAULA.—Não é : se me dessem licença : casava-me com elle fardado como está : é mulher, e linda !

PINA.—Então anda nisto segredo de familia, e por ora é indispensavel todo o cuidado. (*toque de cornetas*) Eis ahi ! instrucção de recrutas ; começam as difficuldades !...

PAULA.—Descanse, capitão : passei ao sargento Pestana suas recommendações secretas. O soldadinho está separado dos outros recrutas.

PINA.—E que os soldados não suspeitem....

PAULO.—O Pestana responde por tudo....

PINA.—Alferes.... duas horas de folga.... veja se encontra o Peres.... assim como por acaso.....

PAULO.—Entend). (*faz continencia e si he*)

PINA.—Não devo testemunhar falhas quasi certas de disciplina. (*indo-se*) Logo hoje me caberia ficar de estado maior!... (*entra no estado maior*)

SCENA II

IGNEZ vestida de soldado e o sargento PESTANA sahem pelo portão. Pestana adiante. ¶

PESTANA.—Assim!! um.... dous.... um.... dous.... agora direita volver! (*Ignez pára*) eu lhe ensino. Dous tempos : á voz *direita* leva-se o concavo do pé direito á tocar no do esquerdo : á voz *volver* levantam-se as pontas dos pés e....

IGNEZ.—Já sei.... já sei.... já sei....

PESTANA.—Pois lá vai!... direita (*Ignez executa*) volver!... (*Ignez levanta as pontas dos pés e assim fica*) Não é isso ; ultima fôrma.

IGNEZ.—Pois o senhor não disse que a voz—*volver* eu levantasse as pontas dos pés?...

PESTANA.—Mas não girou sobre os calcanhares....

IGNEZ.—Ora ! eu sei volver-me para a direita e para a esquerda sem essas lições de dança : olhe. (*volta-se para um e outro lado*)

PESTANA, *a parte*.—Peior vae o caso ! (*alto*) Recruta, a voz de *sentido* as mãos passam rapidamente ao lado das coxas e o calcanhar direito vae juntar-se ao esquerdo. Veja : é assim.... (*executa : Ignez ri.*) Não ria ; attenda a voz:—*Sentido*.... (*Ignez põe as mãos na cintura, dobra um pouco o corpo e olha attenta*) Mãos nas coxas ! ¹ calcanhares juntos !...

¹ Substituíram-se as palavras : *mãos nas coxas* (do regulamento militar!!!) por « *mãos assim.* »

IGNEZ.—Qual!... a occupar-me em pôr as mãos nas coxas, e em conservar os calcanhares juntos eu não posso estar com o sentido em cousa nenhuma.

PESTANA, *a parte*.—Antes de tres dias responde a conselho de guerra (*alto*) Vejo que é preciso recommençar a instrucção das voltas á pé firme. Attenda....

IGNEZ.—Senhor sargento : não perca o seu tempo : eu, conservando os pés firmes, nunca darei volta alguma....

PESTANA.—Ha de aprender. Attenda a vóz: firme!...

IGNEZ, *afastando-se e a parte*.—Estou quasi arrependida!... tenho vergonha e medo!... não posso mais fingir....

PESTANA, *a parte*.—Não escapa ao conselho de guerra, e acaba, sendo arcabuzado. (*a Ignez*) Recruta!...

IGNEZ.—Sargento, deixe de importunar-me; digo-lhe que por hoje está acabada a instrucção: não estou para isto.

PESTANA, *a parte*.—Ai, disciplina militar!.. mas vou salva-la, (*alto*) Attenda a voz:—Descansar!... retira-se directamente o pé direito, cahindo o pezo do corpo....

IGNEZ.—Que asneira! isso em vez de dar descanso, augmenta a fadiga, Sargento, o verdadeiro é assim: (*arremedando*) Descansar!... (*senta-se no chão*) eis como se descansa.

PESTANA, *a parte*.—Depois de envelhecer sem nodoa no serviço vêr-me obrigado a fechar os olhos a tanta insubordinação

IGNEZ, *a parte*.—Se eu tivesse a certeza de que Benjamin já estava salvo, declarava que sou mulher!... soffro muito.. . aqui tudo me aterra!...

PESTANA.—Em pé!.... ainda tenho que ensinar-lhe....

IGNEZ. — Sargento, a sua instrução de recrutas contem uma multidão de tolices.

PESTANA.—Não sabe o que diz: tem de preparar-se para entrar amanhã no manejo da arma, e depois de amanhã no exercicio de fogo!...

IGNEZ.—Pois vá esperando!... havia de ser engracado eu no manejo da arma, e no exercicio de fogo!... que proezas faria...

PESTANA *a parte*. — E com que voz diz tanto desaforo!.. parece uma flauta... ai! ai! ai!... aqui ha cousa!...

IGNEZ, *a parte*. — Ah, Benjamin.... quanta loucura por ti. (*alto*) Sargento! é verdade: como se chama?

PESTANA.—Pestana: nome já glorioso no regimento de Moura.

IGNEZ, *fingindo rir*. — Pestana, que nome ridiculo! crisme-se; mas não caia em ficar sobranceira; tome pelo menos o nome de sargento bigode.

PESTANA, *a parte*. — Eu aturo esta insolencia só em respeito ao capitão Pina; mas capitao, capitão! começo a desconfiar....

IGNEZ, *notando um ruscão na manga esquerda da farda*. — Sargento, dê-me uma agulha com linha....

PESTANA, *a parte*. — Ordena que parece o coronel do regimento. (*tira da patrona agulha e linha*) E dou-lh'a: quero vêr como costura. (*custa a enfiar a agulha*)

IGNEZ, *tomando-lhe a agulha e a linha*. — Ah!... le-

varia uma hora a enfiar (*enfia e concerta o rasgão da farda ; canta costurando*)

Remendeira, remendeira....
 Ponto aqui, ponto acolá,
 Em quanto vaes remendendo
 Pensa em ti, quem longe está....
 Lá, lá. ..
 Quem ditosa te fará,
 Lá, lá.

PESTANA, *a parte*. — Costura que é um gosto ! aposto que o soldadinho nunca foi alfaiate.... costureira, parece que é ! capitão, capitão

SCENA III

IGNEZ, PESTANA e BENJAMIN com habito de noviço franciscano, e logo o CAPITÃO PINA

BENJ., *apressado* — Quero fallar ao comman... (*reconhecendo Ignez*) Oh !...

IGNEZ, *a Benjamin*. — Silencio....

BENJ., *a Ignez*. — Como está facinadora com a farda de soldado !... mas eu não consinto.... fugi do convento e venho entregar-me....

IGNEZ, *a Benjamin*. — De modo nenhum !... fuja... eu preciso muito do senhor livre do recrutamento.... preciso...

PESTANA. — Reverendissimo, conhece este soldadinho ? ..

BENJ.—Não é da sua conta : quero fallar ao commandante.... ou ao general.... ou não sei a quem....

PESTANA, *a parte*.—Que frade malcreado !...

IGNEZ, *a Pestana*.—Não, chame o capitão....

BENJ, *puchando Pestana*.—Chame o capitão !

IGNEZ, *puchando Pestana*.—Não chame !...

BENJ., *puchando Pestana*.—Chame !... Chame !...

PESTANA, *a Ignez*.—Que tem o senhor com o fradre?

IGNEZ.—Tambem não é da sua conta :

PINA, *chegando*.—Que é isto ?...

PESTANA, *a Ignez*.—Faça a continência...

IGNEZ.—Deixe-me ! agora não estou para continências.

PINA.—Reverendissimo, venha para o estado maior..

BENJ.—Aqui mesmo; eu venho....

IGNEZ.—Senhor capitão, elle veio pedir o lugar de capelão do regimento....

PINA, *a Ignez*.—Soldado ! não te perguntei cousa alguma.

IGNEZ. — Mas eu quando quero fallar, não espero que me perguntem....

BENJ.—Venho declarar que sou o Benjamin, que fugio de Macacú vestido de mulher e com o falso nome de Antonica da Silva....

IGNEZ.—E' mentira d'elle, senhor capitão ; o frade é meu primo e vem com esta....

PINA.—Sargento, leva o soldado para o quartel....

PESTANA, *a Ignez*.—Marcha !

IGNEZ.—Não vou: agora não saio d'aqui.

PESTANA.—Senhor capitão, recolho o insubordinado ao xadrez.

PINA.—Deixa-o : talvez eu queira interrogá-lo.

PESTANA, *a parte*.—Foi-se a disciplina !... entrou no regimento uma saia por baixo da farda.

PINA.—Reverendíssimo, como heide acreditar no que diz ?... esse habito religioso....

BENJ.—Como eu era sachristão dos franciscanos em Macacú, entendeu o provincial que podia trancafiar-me no convento da cidade, e fazer de conta que sou noviço.

PINA.—Então....

BENJ.—Fugi do convento.... não quero seu frade.... prefiro ser soldado....

IGNEZ.—Oh.... oh.... oh !... quanta mentira !... o Benjamim sou eu.

PINA, *a Ignez*.—Cala-te !... (*bate com o pé*)

IGNEZ, *resentida*.—Perdão !... não se trata assim á uma....

PINA.—A' uma?

IGNEZ.—Sim, senhor.... á uma pessoa de educação.

PINA.—Reverendíssimo, vou officiar ao coronel, dando-lhe parte de tudo. (*indo-se*) E tambem ao provincial dos franciscanos.... (*recolhe-se ao estado maior*)

IGNEZ.—Não sabe o que fez ! destruo a minha obra.

BENJ.—Não podia deixa-la aqui : serei soldado...mas não se esqueça de mim, oh ! e se seus paes consentirem.....

IGNEZ.—Eu fallarei a meu padrinho....

BENJ.—Que sombra de felicidade ! (*toma a mão de Ignez*)

IGNEZ.—Tenha fé ! o sonho hade realizar-se!...

BENJ.—Nunca se amou como eu amo!...

PESTANA.—Olhem o frade !...

SCENA IV

IGNEZ, PESTANA, BENJAMIN e MENDES

IGNEZ, *alegre*.—Oh!... é meu padrinho !

MENDES.—Onde e como venho encontrar-te ?... (*severo*) uma donzella ousou vir metter-se em um quartel de soldados !... (*Ignez abate-se*)

BENJ.—Coitadinha !... poupe-a : está arrependida ; acabo de ouvi-la em confissão.... ficou constricta, e eu absolvi-a.

MENDES.—Mas eu não a absolvo : manchou sua reputação, condemnou-se ás censuras e á zombaria de todos.... sou seu padrinho, mas nego-lhe a minha benção !...

IGNEZ.—Ah !... ah !... (*desata a chorar*)

BENJ.—Não chore ! não chore.... senão eu.... não poderei conter-me.... desato n'uma berraria....

MENDES.— De que servem chôros ? lagrimas não lavam manchas da vida e do proceder da mulher ; o pranto não me commove ! (*a parte e brando*) O peor é que eu não posso ve-la chorar !...

IGNEZ, *de joelhos e a chorar*.—Per.... dão.... meu pa.... drinho....

MENDES, *commovido e á parte*.—E' preciso ser severo. (*alto*) Não ha perdão !... semelhante escandalo.... não se perdoa !... (*a parte*) eu creio.... que exagéro a severidade.... ella está afflictissima.... (*alto*) Não se perdôa !...

IGNEZ, *cahindo de bruços a soluçar*.—Eu.... morro !.... ah !...

MENDES.—Ignez !.. Ignez! (*erguendo-a*) Perdoa-se... não posso mais.... perdoa-se !... eu te perdoe !... (*chorando*)

IGNEZ.—Oh !... oh !... sou feliz !... (*abraçando Mendes*)

BENJ., *enxugando os olhos*.—Isto deve fazer mal .. não, deve fazer bem aos nervos....

MENDES *afastando brandamente Ignez*.—Deixa-me.... tomar tabaco.... (*tira a caixa e o lenço, enxuga os olhos, e toma tabaco*)

BENJ.—Dê-me uma pitada.... também preciso tomar tabaco. (*toma*)

PESTANA *commovido*.—Senhor.... padriho....eu.... igualmente.... se me faz a honra....

MENDES.—Tomem.... tomem tabaco (*a Ignez*) que loucura foi essa, Ignez ?...

IGNEZ.—Foi loucura, foi ; mas a causa.... é mesmo um negocio, de que eu tenho á fallar a meu padrinho....

MENDES.—Quando eu pensava em cazar-te, em te arranjar noivo ...

IGNEZ.—Ah, o meu negocio com o padrinho era mesmo esse....

MENDES.—Agora ? já te perdoei ; mas tem paciencia: procedeste muito mal, e duvido que eu ache mancebo digno de ti, que deseje cazar contigo....

BENJ.—Aqui estou eu, Sr. Mendes! eu desejo cazar com ella....

MENDES.—Reverendo!... que se atreve a dizer?...

BENJ.—Não sou frade, não senhor; eu sou o Benjamin que se chamava Antonica da Silva....

PESTANA, *a parte*.—O frade não é frade!

IGNEZ.—E elle ama-me.... e eu o amo, meu padrinho!...

MENDES.—Un!... agora entendo tudo!... foi a mexa que ficou ao pé do paiol da polvora! ¹ Ignez! como diabo vieste a saber que a Antonica da Silva era Benjamin?...

IGNEZ.—Meu padrinho, foi um brinquedo de almas do outro mundo.... eu lhe contarei....

MENDES.—Prefiro ouvir a lei da providencia. (*aparte*) E' o filho do Jeronymo!... Deus escreve certo por linhas tortas!... e o bregeiro do sachristão é bonito rapaz!...

IGNEZ, *tomando a mão de Mendes*.—Meu padrinho!... meu padrinho!...

MENDES.—Dou-te a peor das noticias.... por ora nem pensar em casamento....

IGNEZ.—Porque?...

MENDES.—Teu pai está furioso contra ti: brigou commigo á tal ponto, que a nossa velha amizade quasi ficou estremecida....

IGNEZ.—Oh! é incrível....

MENDES.—Faze idéa! o compadre foi fallar ao vice-

¹ Supprimio-se

rei, e pouco tardará aqui, trazendo ordem para te darem baixa de soldado....

BENJ., *a parte*.—Ai, ai! se eu pudesse dar-lhe alta....

IGNEZ.—E que será então de mim?...

MENDES.—Levada deste quartel em cadeirinha vás ser conduzida para o convento de Santa Thereza...

IGNEZ.—Para o convento?... eu freira?... meu padrinho, salve-mé!... salve-me!

MENDES.—Ah!... o compadre não me attende mais; brigou commigo o déveras, e eu nada posso contra a autoridade de um pae.

IGNEZ.—Freira! agora, sim, arrependo-me do que fiz; freira!... meu padrinho!... senhor Benjamin....

BENJ.—Sr. Mendes!...

MENDES.—Reverendo Antonica!...

BENJ.—Quer livrar sua linda afilhada do purgatorio do convento?...

MENDES.—Quero; mas não sei como....

BENJ.—Em cinco minutos. (*a Pestana*) O padrinho da menina me autorisa á leval-a commigo por breves momentos.. o senhor deixa?...

MENDES.—Eu autoriso.

PESTANA.—Não sabindo do quartel, fica salva a disciplina. Vá

BENJ. *a Mendes*.—Distraia este sargento (*leva Ignez até a porta da sala da arrecadação e á porta d'z-lhe*

o habito de frade, Ignez fecha a porta e Benjamin volta)¹

PESTANA.—Vão a casa da arrecadação.,.. que arrecadação haverá ?...

BENJ.—Sem dó nem piedade deixou-me em mangas de camisa!... Onde me esconderei, (*olhando para uma porta*) Tarimba !... Serve por em quanto.... (*entra*)

MENDES.—Sr. sargento, desejava fallar ao meu amigo Pantaleão da Braga, cirurgião do regimento.

PESTANA.—O Despacha ?... está dormindo ali, (*mostra*) e agora que venha o mundo abaixo, não se acorda.

MENDES.—Disso desconfiava eu ; conheço-lhe o costume, e tanto que trazia-lhe uma carta para deixar em mão segura.

PESTANA.—Quer que lh'a entregue ?...

MENDES.—Se me faz favor.... (*entrega-lhe a carta*)

SCENA V

MENDES, PESTANA, MULHERES e HOMENS que vão chegando, IGNEZ com o habito de frade

PESTANA, *a Mendes*.—Ahi vem a sucia de parentes dos recrutas (*volta-se*) Temos gritaria ?...

IGNEZ.—Vamos, meu padrinho....

¹ Benjamin entrava com Ignez na casa da arrecadação ; fui porém o primeiro ou dos primeiros a achar de máu effeito isso.

MENDES.—Oh! esta é de frade!... (*alto*) Reverendissimo, eu desejo acompanhá-lo.... Sr. sargento, até logo....

PESTANA.—Sua benção, reverendissimo! (*Ignez deita-lhe a benção e vai-se com Mendes*) Foi pro formula: não creio em semelhante fradeco.

SCENA VI

PESTANA, HOMENS e MULHERES, depois BENJAMIN de calções e em mangas de camisa

UMA MULHER.—Quero vêr meu filho!

UM VELHO.—Quero vêr meu neto.

UMA VELHA.—Quero vêr meu sobrinho.

VOZES, *ao mesmo tempo*.—Meu filho, meu neto, meu sobrinho!...

PESTANA.—Hoje só depois do meio dia poderão fallar aos recrutas: retirem-se!...

TODOS, *cantam*
 E' um prender dannado
 Para soldado!
 O povo está sem lei!
 E' um governo máu
 Que leva tudo á pau
 O do vice-rei.

PESTANA.—Oh, cambada! e quem hade fazer a guerra? (*sussurro: Pestana gesticula no meio da gente*)

BENJ., *sahindo da sala da tarimba*.—A bella Ignez foi-se com o padrinho.... agora estou em talas.... eu podia metter-me entre aquella gente; mas de calções e em mangas de camisa não tujo: (*abrindo portas e olhando*) xadrez.... safa.... (*olhando para um quarto*)

Oh !... (*vai a sentinella*) Camarada, quem dorme roncando alli ?...

SENTINELLA.—E' o Despacha, o velho cirurgião do regimento.

BENJ.—E está ainda mais á fresca do que eu....

SENTINELLA.—E' seu costume : mas quem é você ?...

BENJ.—Vim vêr meu irmão que foi recrutado ; agora estava admirando como aquelle homem ronca (*afasta-se e disfarça*) ora... quem não se arrisca, não ganha. (*entra no quarto*)

CORO

Quem é moço, é recruta ;

Sanha bruta

O vice-rei devora

Governo do diabo !

Que delle deem cabo

Em boa hora !

(*Antes de acabar o coro Benjamin sae do quarto com a farda, cabelleira branca, chapéu, etc., do cirurgião e vae-se*)

SCENA VII

PESTANA, HOMENS e MULHERES, PINA e logo depois PAULA

PINA.—Que motim é este ?... soldados ! ponham fóra essa gentalha ! prendam os que não quizerem sahir. (*movimento de soldados : a gente vae sahindo à empurrões de couce d'armas, etc.*)

CORO DA GENTE QUE SAHE

A' el-rei ! á el-rei !

A queixa do povo

Contra o vice-rei

Não é caso novo (*vão-se Os soldados sahem*).

PINA, *a parte*.—O descontentamento do povo augmenta.... o conde da Cunha devia tornar-se mais brando....

PAULA.—Não encontrrei o Peres nem na casa de negocio, nem no trapiche....

PINA.—Pois ei-lo ahi: tanto melhor....

SCENA VIII

PESTANA, PINA, PAULA, PERES logo FR. SIMÃO,
uma cadeirinha e carregadores que esperam

PERES, *muito grave*.—Trago uma ordem do senhor vice-rei. (*entrega a ordem*)

PINA, *abre e lê*.—Em poucos minutos farei dar baixa e lhe entregarei o recruta que com o nome de Benjamin.... perdão ! Sargento Pestana !

PESTANA.—Prompto.

PINA.—O recruta que te confiei : immediatamente...

PESTANA, *a parte*.—E esta ?... não me esqueci !... que estará fazendo ainda na arrecadação ?... (*vae-se*)

PINA, *baixo a Peres.*—O Sr. Peres esteja certo que, adivinhando um segredo.... fiz observar aqui o mais profundo respeito.... (*Pestana sahe da arrecadação e afflicto corre o quartel*)

PERES.—Obrigado.

FR. SIMÃO, *cumprimenta.*—Vim rogar, que me seja entregue o noviço que nos fugio do convento....

PESTANA, *tremulo.*—O recruta....desertou...

PINA.—Que !...-

PERES.—Fugio ?...

FR. SIMÃO.—E o noviço ?

PESTANA.—Esse foi-se logo....

PINA.—Chamada geral !... (*Pestana corre para o quartel*) Sr. Peres, hoje mesmo será plenamente cumprida a ordem do senhor vice-rei. (*a Paula*) Alferes, siga com soldados de escolha.... quero prezo o desertor !... (*toque de chamada geral, os soldados formam-se : movimento*)

FR. SIMÃO.—E o noviço ?... (*continua o toque e o movimento*)

PINA.—Ora, reverendissimo !... que tenho eu com o noviço ?... mande uma escolta de frades atraz delle !... (*Fr. Simão benze-se*)

PANT. (*pondo a cabeça muito calva fóra da porta*) Capitão ! não posso acudir a chamada; porque me furtaram todo o fardamento e a cabelleira !...

PINA.—Sr. alferes Paula, escolha a escolta e siga. (*Paula obedece*) Sargento Pestana !

PESTANA.—Prompto !

PINA.—Está preso : recolha-se ao xadrez. (*Pestana*

aterrado recolhe-se : Paula sahe com a escolta) Sr. Peres, vou proceder á indagações....

PERES.—E eu esperarei aqui até a noite pelo cumprimento do seu dever....

FR. SIMÃO.—E por fim de contas o noviço ?...

PINA.—Que teima!... por fim de contas faça de conta que o noviço desnoviciou-se.

VOZES *em coro dentro*

A' el-rei!... á el-rei!...

A queixa do povo

Contra vice-rei

Não é caso novo!...

PINA.—Ainda mais isto!... motim do povo!... (*aos soldados em fôrma*) Firme!... sentido!... (*dá um signal ou ordem : os tambores e cornetas dão signal de reunião extraordinaria, que se mistura com o côro repetido A' el-rei, a el-rei*)

F.M DO ACTO TERCEIRO

ACTO QUARTO

Sala na casa de Mendes. A' esquerda trez janellas com engradamento de madeira e nelle postigos á altura dos para-peitos e outros rentes com o assoalho: porta de entrada ao fundo: portas á direita mobilia do tempo.

SCENA PRIMEIRA

MENDES e IGNEZ com vestido de seu sexo e logo
BENJAMIN

MENDES.—Estou reduzido a ama secca!

IGNEZ.—Sou-lhe pezada, meu padrinho, bem o vejo.

MENDES.—Tu não pezas nada, a começar pela cabeça, que é de vento; mas quebraste-me as pernas: não posso sahir, deixando-te só....

IGNEZ.—Mas meu padrinho podia ao menos escrever a alguns amigos seus....

MENDES.—Escrever o que?...

IGNEZ.—Bem sabe.... a favor.... delle.... (*vergonhosa*)

MENDES, *a parte*.—Não faz mais ceremonias!... e eu que ralhe!... ora.... seria ralhar com a natureza!...

IGNEZ.—Que diz, meu padrinho?... escreve?...

MENDES.—Preciso antes de tudo livrar-te da furia do compadre....

IGNEZ.—Sim.... por certo: entretanto.... Benjamin deve estar em torturas naquelle quartel....

MENDES.—Heide occupar-me delle.... mas ainda não jantaste....

IGNEZ.—Não tenho fome.... pobre Benjamin!

MENDES.—Benjamin!... Benjamin! come alguma cousa, menina....

IGNEZ.—Não posso.... é impossivel, meu padrinho. *(sussurro, movimento na rua)*

MENDES.—Que será isto?... *(a um postigo alto)*

IGNEZ.—Tambem quero vêr.... *(indo)*

MENDES.—Sim.... mostra-te ao postigo.... teu pae...

IGNEZ, *recuando*.—Ah!... tem razão.

VOZES, *dentro*.—Viva o vice-rei! viva o Conde da Cunha!...

MENDES.—Que berraria! homens e mulheres á valer!

CORO *que vae passando*

Já temos amparo,

Providencia e lei....

Viva o pae do povo!...

Viva o vice rei!...

VOZES.—Viva o Conde da Cunha!... viva!...

IGNEZ.—Maldito seja esse vice-rei!... *(o povo segue cantando)*

MENDES.—Eis ahi o que é o povo! hoje de manhã bradava contra... depois do meio dia canta a favor!...

IGNEZ.—E o infeliz Benjamin nas garras do vice-rei!..

SCENA II

MENDES, IGNEZ, e BENJAMIN ainda fardado

BENJ., *precipitado*.—Quem foge, não pede licença...

IGNEZ.—Oh !...

BENJ.—Oh !...

MENDES.—Homem, você tem faro de cachorro !... mas que imprudencia.... esta porta aberta ?... (*vae tranca-la*)

IGNEZ, *alegre*.—Como poudes escapar, Sr. Benjamin ?...

BENJ.—Descobri n'um quarto um official velho á dormir.... furtei-lhe o fardamento, que despira, e tambem a cabelleira e o chapéo.... e sahi do quartel á marche-marche....

MENDES.—E descobrio tambem logo a minha casa pela regra de que o diabo ajuda os seus !...

BENJ.—Oh! o diabo, não ! desta vez quem me ajudou foi.... mesmo o Sr. Mendes....

MENDES.—Eu ?... como é que eu fui o diabo?...

BENJAMIN *canta* †

Andava em corrida
 Por onde não sei,
 Sem pedir guarida,
 Sem saber de mim ;
 Mas longe avistei
 Peior que um malsim,

† Não se cantou.

Uma grande escolta
Lá do regimento ;
Faço meia volta,
Logo em seguimento
Entro em cadeirinha ;
Caminha !... caminha !
Vou sempre dizendo
Talvez meia hora....
Escuto fervendo
O povo á gritar....
Exponho-me á olhar....
Que bello !... é agora
Patuléa grossa,
Viva o vice-rei !
Cadeirinha fóra.
Metto-me na troça
Viva o vice-rei !
E na troça a andar
Aqui ao passar
Descubro ao postigo
Daqualla janella
Cabeça de amigo ;
E' o Mendes ! digo,
Escapo a sequella
E zás... corredor ;
A escada subi....
E emfim eis-me aqui
Entregue ao senhor.

IGNEZ.—Meu padrinho foi a providencia !...

MENDES, *a parte*.—Logo vi que ella descobria a providencia nesta nova embrechada ! (*alto*) E agora?...

BENJ.—E' nitido : ou me azyla, ou me despede : se me despede, tórno para o quartel : para os franciscanos não volto.

IGNEZ.—Azyla ; meu padrinha, azyla, e sabe melhor do que nós o que ha de fazer. Já jantou ?...

BENJ.—Qual ! e confesso.... estou morrendo de fome !...

MENDES.—Ella resolve todas as questões, e decide da minha vontade, como se talhasse um vestido.

IGNEZ.—Eu tambem tenho muita fome. Meu padrinho, vamos jantar ?...

MENDES, *a parte*.—Então ?... chegou-lhe de repente o appetite !... o rapaz curou-a do fastio ! (*a Ignez*) Eu jantei, enquanto estavas tomando os vestidos do do teu sexo. Comam alguma cousa.... isso não é jantar.... é um petisco. (*os dous sentam-se*)

IGNEZ, *emquanto Benjamin serve*.—Isto aqui é céu aberto !... meu padrinho tem tudo, e até uma menina sua visinha, que é por força do meu corpo, e que lhe emprestou vestido completo para mim.... (*comem*)

BENJ.—A senhora não repare no meu assanhamento devorador.... no convento puzeram-me de penitencia!...

IGNEZ.—Coma.... não se vexa.... (*come*)

BENJ.—Como.... como.... (*comendo*) O vestido da visinha assenta-lhe muito bem.... (*comendo*)

MENDES, *a parte*.—Que dois pombinhos !... é natural ! o compadre que vá plantar couves : elle fez a mesma cousa com a comadre.

IGNEZ.—Viva meu padrinho ! (*tóca no copo*)

BENJ.—Viva o nosso anjo protector ! (*bebe*)

MENDES.—Obrigado (*a parte*) Fazem-me pão de

cabelleira ; mas eu deito-lhes agua na fervura. (*a Ignez*)
E se chegar teu pai com a cadeirinha ?...

IGNEZ, *levanta-se*.—Meu padrinho me defenderá.

MENDES.—Teu pae tem a lei por si.

IGNEZ.—Sou capaz de atirar-me da janella abaixo.

BENJ.—E eu logo atraz : juro-o ! d'ora avante o que ella fizer, eu idem !...

VOZES, *dentro*.—Viva o vice-rei ! viva o Conde da Cunha.

BENJ.—E' a troça que volta. (*a Ignez*) vamos acabar de jantar.

IGNEZ.—E maldito seja o vice-rei ! (*vão para a meza*)

coro, *dentro*

Viva o vice-rei

Nosso protector !

Viva o pae do povo

Viva o bemfeitor. (*o coro passa*)

BENJ.—Oh, pois não !... o Conde da Cunha é boa joia. (*come*)

MENDES, *a parte*.—Só o amor honesto e puro merece protecção : Ignez está deveras apaixonada ; mas... quero fazer uma experiencia....

BENJ.—Dá licença que eu faça uma saúde a sua linda afilhada ?

MENDES.—Homem, faça quantas saúdes quizer com a condição de não me pedir licença. (*a parte*) Que diabo de papel querem elles que eu represente !

BENJ.—Senhora Ignez... não digo mais nada ! (*bebe*)

IGNEZ.—Sr. Benjamin.... (*bebe : levantam-se*)

MENDES.—Vamos agora ao positivo : eu só vejo um recurso para vocês dous....

IGNEZ.—Proposto por meu padrinho, aceito-o de de olhos fechados.

MENDES.—Vou alugar já um barco : vocês fogem nelle para Macacú, e, lá chegados, tratam logo de casar-se....

BENJ., *olhando Ignez.*—Espero.... que ella falle... já o disse, eu atraz.... sempre idem! (*a parte*) Se ella quizesse !...

IGNEZ.—Perdão, meu padrinho !... (*triste*) Não fugirei com um homem que ainda não é meu marido.

BENJ., *a parte.*—E então ?... olhem, se eu me adianto !... nada : agora é sempre depois ! o que ella fizer eu idem !...

MENDES, *abraçando Ignez.*—Reconheço-te ! (*aperta a mão de Benjamin*) Respondeste, como devias, rapaz ! muito bem !...

BENJ.—Ora !... póde crêr que sou homem muito sério ! (*a parte*) Olhem, se eu me adianto....

MENDES.—Podem contar commigo : Ignez, heide casar-te com o.... filho do Jeronymo ...

IGNEZ.—Mas quem é o filho do Jeronymo ?

BENJ.—Não é ninguem.... sou eu mesmo.

IGNEZ.—Oh, padrinho !... (*beija-lhe a mão e abraça-o*) Sr. Benjamin, cantemos, saudando a nossa felicidade !...

BENJ.—Prompto !... cantemos....

MENDES.—Vocês já me encantaram bastante ; mas cantem ! cantem !...

IGNEZ, *canta* ¹

Amor é flamma ardente ; mas cuidado
 Tenho no fogo activo ;
 Amo ; mas meu amor é sem peccado ;
 Sou moça de juizo
 E assim gozo o encanto
 Do amor que é puro e santo.

BENJAMIN

Amor é flamma ardente, e me devora
 Como fogo em palheiro ;
 Sou porém rapaz sério, que ama, adora
 E nunca foi gaiteiro,
 Eu amo apaixonado ;
 Mas puro... sem peccado.

MENDES.—Assim é que é... honestidade sempre...

IGNEZ

Certa é nossa dita

BENJAMIN

Do céo é favor !...

BENJAMIN e IGNEZ

Padrinho, padrinho
 Nós temos juizo !....
 Abençõe o sizo
 Deste nosso amor !...
 Padrinho, padrinho,
 Abençoe amor !...

¹ Não se cantou este dueto.

MENDES, *a parte*.—E o bregeiro do Antonica da Silva tambem já me chama padrinho!... (*alto*) Pois lá vae.... isto é sério : (*deita a benção aos dous*). E agora quer sim, quer sopas, senhor compadre Peres ! (*batem na escada*). Oh ! diabo ! se fosse elle !... (*indo a porta*) Quem me honra ?...

PANT., *dentro*.—Pantaleão de Braga.

MENDES.—Oh ! meu velho Pantaleão !... entra !... (*abre a porta*)

SCENA III

MENDES, IGNEZ, BENJAMIN e PANTALEÃO de capote de escocez, calções, em mangas de camisa, sem cabelleira, e de alto chapéo de Braga

PANT., *a porta* —Se não fosse a urgencia da tua carta, eu não vinha cá tão cedo. (*abre o capote*) Vê a mizeria em que me deixaram....

MENDES.—Como foi isso ?...

PANT.—Apanharam-me, dormindo no quartel, e furtaram-me todo o uniforme e a cabelleira !...

BENJ., *a Ignez*.—E' a minha victima ! eis-me em nova entalação.

MENDES.—Entra. (*trancando a porta*) Faze de conta, que o rapaz é meu filho.... quanto a meniua....

PANT., (*tirando o chapéo*).—Oh !...a menina Ignez !... a travessa !... (*Ignez comprimenta de olhos baixos*) Senhor... senhor.... (*fica embasbacado, olhando para Benjam'n*)

MENDES.—Que é ?... ficaste de bocca aberta, Pantaleão ?...

BENJ., *depois de alguns momentos despe a farda, tira a cabelleira, e as entrega com a espada e o chapéo a Pantaleão*) O senhor, pôde emprestar-me o seu capote?

MENDES, *rindo*.—Ah! ah! ah!... entendo agora o caso!... empresta-lhe o capote, Pantaleão!... o que o rapaz fez não foi por mal.... eu te contarei tudo....

PANT.—Então empresto o capote. (*farda-se, toma a cabelleira, etc. Benjamin veste o capote*) A tua carta me foi entregue, quando (*pondo a mão no hombro de Ignez*) já estava lavrada a baixa do soldadinho á pezar de desertor....

MENDES.—E o verdadeiro Benjamin?

BENJ.—E' verdade, o Benjamin verdadeiro?... estou curioso de saber o que é feito desse bargante....

PANT.—Frades por um lado, e soldados por outro dão-lhe caça; mas agora.... a cidade está em festa....

MENDES.—Sim ... grande vozeria e cantos : que novidade ha ? (*os tres chegam-se a Pantaleão*)

PANT.—Pois não sabem?... O vice-rei acaba de publicar pelas esquinas das ruas ordem para se casarem todos os homens solteiros em idade de tomar esse estado sob pena de recrutamento....

IGNEZ.—E' uma lei muito sabia!

BENJ.—Eu idem. E' muito sabia!...

PANT.—E isentando do serviço militar os já designados para recrutas, e os proprios recrutas que ainda não assentaram praça e que tiverem noivas que com elles queiram casar....

IGNEZ.—Viva o vice-rei Conde da Cunha!...

BENJ.—Viva o conde da Cunha vice-rei!...

MENDES, *muito alegre*.—Benjamin, estás livre !...

PANT.—E' o Benjamin !... fizeste muito bem em me furtar o fardamento !...

MENDES.—Agora o unico embaraço é o compadre....

PANT.—Está desatinado ; brigou comigo no quartel ; porque procurei consola-lo.... brigou com o capitão Pina.... brigou....

MENDES.—Heide ensina-lo. Pantaleão, pôdes ir já fallar ao bispo em meu nome, e voltar aqui em meia hora ?...

PANT.—Estas maluco ?... não sabes que o bispo anda em visita de parachias, e foi para Minas ?...

MENDES.—Ora.... é verdade.... sahio á dous dias.... que fazer ?...

PANT.—Homem, cahe-te a sopa no mel ! o vigario geral ficou com o expediente do bispado....

MENDES.—Oh ! o conego Benedicto !... o nosso parceiro da manilha !..., Pantaleão dá um pulo á casa do Benedicto.... conta-lhe toda a historia de Ignez e de Benjamin.... e dize-lhe que vá esperar-me já.... em vinte minutos.... na igreja.... na igreja....

PANT.—Do Rosario, que lhe fica á dous passos, e que é a do Cabido....

MENDES.—Sim.... na igreja do Rosario....

IGNEZ.—Para que, meu padrinho ?...

MENDES.—Para conceder todas as dispensas, e cazar-te elle mesmo com o Benjamin....

IGNEZ.—Ah !

BENJ.—Prompto ! (*a parte*). Agora adiantei-me.

MENDES, *a Pantaleão*.—Ainda aqui !... vae !

PANT.—O Peres é capaz de estrangular-me!

MENDES, *empurrando-o*.—Vai depressa, ou não pres-
tas para nada.... anda!

PANT.—Pois não era melhor irmos já todos á casa
do conego?

MENDES.—Sim!... muito bem lembrado.... vamos
todos. Va chamar uma cadeirinha para levar Ignez....

PANT., *ao postigo*.—Ali estão duas....

MENDES.—*a Ignez e a Benjamin*.—Vamos.... não ha
tempo á perder....

IGNEZ.—Meu padrinho.... heide ir casar-me sem
levar ao menos véo de noiva?...

BENJ.—Sr. Mendes, quer que eu vá cazar-me de
capote e sem cabelleira?...

MENDES.—E se chegar o compadre com a caderinha?

IGNEZ.—Já, padrinho!... (*batem na escada*). Oh!...

MENDES., *a porta*.—Quem é?...

JOAN., *dentro*.—Sou eu, compadre!...

MENDES.—Ah, comadre!... n'um instante. (*a Ignez*)
Entra aqui, menina! (*Ignez entra n'um quarto a di-
reita: Mendes tranca a porta e tira a chave*) O senhor
aqui.... (*a Benjamin*)

BENJ.—Quanto luxo de salas e de accomodações! o
noivo e a noiva cabiam muito bem n'um quarto só.

MENDES.—Ande. (*Benjamin entra: Mendes tranca
a porta*). Eu sei lá, se a comadre está de accordo com
o marido! (*a Pantaleão*) Ella entra, e tu sahes: agora
é força mudar e plano. Traze-me já contigo o nosso
Benedicto. (*vae abrir a porta*)

SCENA IV

MENDES, PANTALEÃO que sahe, JOANNA e BRITES

MENDES.—Desculpe a demora, eu despedia o Pantaleão.... Comadre! menina Brites.... (*saudando*)

PANT.—Minha senhora !... menina !... (*cumprimentam-se*). Eu hia sahir.... (*saúda e vae-se : Mendes fecha a porta*)

JOAN.—Compadre ! e minha filha ?... sua afilhada?...

MENDES.—Quando cheguei ao quartel de Moura, já Ignez tinha d'alli fugido ! é uma douda de pedras !...

JOAN.—E' ; mas agora.... eu contava tanto com o compadre !...

BRITES.—Sr. Mendes.... a nossa esperança era a sua protecção....

MENDES.—Comadre, seu marido quer por força levar Ignez para o convento de Santa Thereza....

JOAN.—Já sei.... e é sem remissão !... oh ! coitada de minha filha !...

MENDES, *a parte*.—Bom ! bom ! (*alto*) ella merece todos os castigos !... mas sendo freira, não fica por isso menos desacreditada !...

BRITES.—E meu pae ameaçou-me com igual destino.

MENDES.—Não é só ameaça ; é resolução fomada.

BRITES.—Defenda-nos Sr. Mendes ; pelo amor de Deus defenda-nos ! eu então que não fiz nada !...

JOAN.—Mas onde estará a desgraçada !

MENDES.—Criminosa ! muita criminosa !...

JOAN.—Oh !... tambem a senhor contra ella ?... que é do seu amor de padrinho ?... oh, minha filha !

MENDES.—E' que a comadre não sabe que Ignez commetteu outro crime ...

JOAN.—Qual?... qual?...

MENDES.—Fugio do quartel em companhia de Benjamin !...

JOAN.—Ah, maldito seductor !...

MENDES.—Já vê que não ha perdão para essa menina.... desmiolada.... não ha.... eu voto contra o convento ; mas.... cinco annos pelo menos no recolhimento do Parto....

JOAN.—Oh !... algozes de minha filha !...

MENDES.— Isso é fraqueza maternal ! olhe : hoje ou amanhã apanham e prendem o casal desmoralisado.... o casal não cazado !... não póde haver perdão.... não póde.... não póde....

JOAN.—Pode ! no coração da mãe ha sempre perdão e amor para a filha infeliz !... oh ! só encontro algozes... mas... (*a Mendes*) saiba... esta mulher fraca humilde.... submissa.... agora é leôa enfurecida.... eu vou correr pelas ruas.... (*Ignez bate na porta do quarto*) heide achar Ignez !... heide achar minha filha ! (*querendo sahir*)

IGNEZ, dentro.—Mamã !... mamã !... estou aqui...

JOAN.—Minha filha !... (*ao mesmo tempo e não sabendo donde vem a voz*)

BRITES.—Ignez !...

MENDES, dando a chave.—E' alli.... é alli.... (*mostrando, e querendo chorar*) Tabaco... tabaco.... (*toma tabaco*)

JOAN., abre a porta.—Minha filha !... (*abrindo os braços*)

SCENA V

MENDES, JOANNA, BRITES, IGNEZ e logo
BENJAMIN

IGNEZ.—Mamãe!... (*abraçam-se chorando*)

BRITES.—Ignez! Ignez!...

IGNEZ.—Brites!... (*abraçam-se*)

JOAN., *ajoelhando diante de Mendes*.—Anjo do céu!

MENDES, *muito commovido levanta-a*.—Comadre... não faça isso..., ah!... eu acabo com as ternuras!... olhem que falta o epilogo da novella. (*abre a porta do outro quarto*) Sahe, epilogo!

BENJ., *sahindo: diz a parte*.—Vou apreciar o effeito da minha innocente apparição. (*fingindo vexame*) Ai! duas caretas!... (*de olhos baixos*)

JOAN.—Oh!.. o senhor.... (*com resentimento e durezã*)

BRITES, *com desagrado*.—O senhor!...

BENJ., *a parte*.—A resposta logica era—as senhoras!... mas não respondo, não; o calado é o melhor.

MENDES.—Comadre, sem elle o cazal ficava incompleto....

JOAN.—Que é isto de cazal, compadre?...

MENDES.—Não é ainda: mas vae ser cazal; se póde arranjar de outro modo as cousas dignamente para Ignez, diga o meio, e eu faço voltar para Macacú o Antonica da Silva.

JOAN.—Compadre, não me ponha em funduras com o Peres!

MENDES, *batem com força*.—Ha de ser o Pantaleão com o conego. (*á porta*) Quem bate?...

PERES, *dentro*.—Sou eu, Mendes. (*voz grave : movimento geral*)

IGNEZ.—Meu padrinho.... meu padrinho....

MENDES, *a Ignez e Benjamin*.—Escondam-se, onde estavam. Tranque as portas, comadre. (*vae ao postigo: os dous escondem-se Joanna tranca as portas; mas deixa as chaves*) O selvagem trouxe a cadeirinha; mas não me dou por vencido. (*abre a porta*) Entra, Peres.

SCENA VI

MENDES, JOANNA, BRITES e PERES

PERES, *entra olhando para todos os lados*. — Que vieram fazer aqui?... (*a Joanna e Brites com rudeza*)

JOAN.,—Peres, sou mãe, vim pedir ao compadre noticias de minha filha.

BRITES, *a tremer*.—Meu pae, eu acompanhei mamãe.

MENDES, *a parte*.—Quero só ouvir o que lhes diz o bruto.

PERES.—Eu tinha ordenado que não sahisses de casa: quizeram dar-se em espectáculo!... (*aspero*)

MENDES, *saudando*.—Muito boa tarde, compadre.

PERES.—Não vim fazer cumprimentos; vim dizer-te que me has de entregar Ignez.... e já!...

MENDES, *tirando a caixa*.—Compadre, toma abaco.

PERES.—Sube enfim o que se passou : a perversa fugio do quartel com um velho, a quem chamava padrinho : é claro. Trouxeste-a contigo. Quero que me entregues Ignez !

MENDES.—Peres, vae dormir, e volta amanhã.

PERES.—Não me provoques.... vê bem !... eu estou fóra de mim....

MENDES.—E queres que eu entregue minha afilhada a um homem que está fóra de si ?... compadre, toma tabaco....

PERES.—Velho immoral e petulante !...

JOAN.—Peres !... é o nosso compadre.... o padrinho de minha filha...

PERES, *violento*.—Ignez não é tua filha !... a per.... ver.... sa !... farei della o que eu quizer.... filha ?!!! pois bem : é.... filha de mim só !...

MENDES.—Compadre, isso é asneira ! como poderias ter essa filha, tu só e sem o concurso da comadre ?

PERES, *furioso*.—Desgraçado !.. quero levar Ignez... heide descobril-a aqui....

MENDES.—Pois eu seria tão tolo que que trouxesse Ignez para a minha casa ?... procura-a.... anda.... (*Ignez espirra*)

PERES, *voltando.se*.—Alguem espirrou.... foi ella ! (*commoção de Mend's, Joanna e Brites*) Onde ?...

MENDES.—Ora, que illusão !... compadre, ninguem espirrou ! não tens a quem dar *dominus tecum* ! (*Ignez espirra*)

MENDES.—Que espirro fatal ! antes Ignez não tivesse nariz ; mas eu vou recorrer a uma moratoria. (*vai-se*)

SCENA VII

JOANNA, BRITES, PERES, e IGNEZ quasi arrastada

PERES.—Estás em meu poder, filha indigna! vem!... vem!...

IGNEZ, *quasi suffocada*.—Mamã!...

JOAN.—Peres! é minha filha!... perdão!...

BRITES.—Meu pae!...

PERES, *perto da porta da escada*.—Arredem-se! deshonrou-se.... deshonrou-me.... seja-lhe sepultura o convento!

SCENA VIII

JOANNA, BRITES, PERES, IGNEZ e MENDES

MENDES.—Pódes leval-a, compadre; mas olha, que arrastando-a pelas ruas que estão cheias de povo, vaes expor-te e expôl-a ás zombarias e ás risadas de todos...

PERE.—Se ella puzer a cabeça fóra da cadeirinha, mato-a!...

MENDES, *rindo*.—E' que, abusando do teu nome, mandei embora a cadeirinha.... teus escravos me obderam.... e foram-se.

PERES.—Padrinho corrompido e corruptor!... não faltam cadeirinhas de aluguel á passar, e vê o que faço á teu despeito e em tua propria casa. (*a Ignéz*) Filha amaldiçoada, espera aqui! (*abre a porta do quarto onde está Benjamin: empurra Ignéz para dentro, tranca a porta e tira a chave*)

JOAN.—Peres, ahi não, Peres!... (*Mendes pucha Joanna*)

BRITES.—Meu pae! nesse quarto, não! (*Mendes pucha Brites*)

PERES, *ao postigo*.—Hade passar alguma cadeirinha....

JOAN.—Peres! não sabe o que fez!... (*Mendes pucha-a*)

MENDES *as duas*.—Calem-se!... estão entornando o caldo....

JOAN.—Minha filha não póde estar trancada.... alli....

BRITES.—Não póde, meu pae; attenda!...

PERES *ao postigo*.—Póde, e quero!... está muito bem.... está perfeitamente naquelle quarto! é minha vontade que alli fique.... uma.... duas horas até que passe uma cadeirinha! (*Joanna e Brites agitadas*)

MENDES.—Approvo, compadre, approvo, e tomo tabaco. (*toma*)

SCENA IX

JOANNA, BRITES, PERES, MENDES, PANTALEÃO, CONEGO BENEDITO e logo IGNEZ e BENJAMIN

PANT.—Eu e o nosso amigo conego Benedicto. (*entram*)

MENDES, *a Benedicto*.—Chegou a proposito, meu vigario geral!

BENED., *aperta mão de Mendes*.—Sra. Joanna! menina Brites! (*cumprimentá*)

PERES.—Conego! (*vem apertar-lhe a mão*)

BENED.—Peres!... sei que afflicção te consome; ha,

porém na igreja remedio para todos os soffrimentos. Que é da menina Ignez, contava com ella aqui.... e vim....

PERES.—Ignez está trancada por mim naquelle quarto; mas quem dispõe do seu destino, sou eu só.

MENDES.—Tal e qual, meu amigo, e tanto que elle trancou-a no quarto, deixando-a fechada e só com o seu namorado !...

PERES.—Oh !... calumnia infame !. . (*abre a porta do quarto e sahem delle Ignez e Benjamin*) Miseravel ! (*a Benjamin, Benedicto sustem Peres*)

BENJ.—Oh, e esta ? tenho eu a culpa de que o senhor trancasse a menina no quarto, onde eu estava tão sosegado !...

BENED.—Vem cá, Peres !... (*a um lado*) Não estás vendo, que a providencia o quer ?...

PERES.—Juro que não sabia.... que elle estava lá....

BENED.—Mas á vista de nós todos.... tua filha trancada por ti nesse quarto.... sahio delle com um mancebo que a ama, que é amado por ella, Peres !...

MENDES.—E que mancebo !... o filho do teu amigo Jeronymo, que te salvou a vida !... (*aos dous*)

PANT.—E que idéa ! estamos juntos os quatro parceiros do costume.... depois do casamento jogariamos a nossa manilha !...

PERES.—Compadre, dá cá tabaco !

MENDES, *dando-lhe*.—Toma ! toma ! eu tenho plena confiança no teu nariz....

BENJ.—Bella Ignez !... a nossa felicidade vae sahir daquella pitada.... estou quasi indo tambem pedir....

IGNEZ, *a Benjamin*.—Não quero.... é muito feio.... não desejo que o senhor se acostume....

BENED.—E então?... Peres !...

PERES.—Ignez.... minha filha, perdô-te !... abençô-te !... (*chorando*) Nem pensas, como isto é doce !... Benjamin !... manda dizer a Jeronymo que és meu filho !... Joanna !... minha santa velha !... (*abraçam-se Ignez, Joanna, Benjamin e Peres*)

BRITES, *radios*.—E eu tambem livre do convento !...

MENDES.—E agora eu, senhor malcreado e insolente compadre Peres !... (*muito commovido*)

PERES, *abrçaando Mendes*.—Mendes !... Mendes !... (*chorando*) dá-me mais tabaco !... (*emquanto Joanna Brites, Ignez, Benjamin, Pantaleão e Benedito se abraçam*)

Canto final

FIM DO QUARTO E ULTIMO ACTO

EM DESPEDIDA

Eis ahí a burleta—*Antonica da Silva*—tal qual a escrevi. Entrego-a, confio-a ao juizo frio e imparcial de quantos a quizerem lér.

Convenho, já o disse em artigos que publiquei no *Jornal do Commercio*, convenho em que empreguei tres ou quatro phrases, que a malícia aproveitou, emprestando-lhes sentido que não levavam; mas é certo que se os autores dramaticos devem ficar sujeitos á responsabilidade das interpretações maliciosas, que estão em voga, o mais prudente é que mais nenhum escreva no Brazil.

Mas onde estão *Faublas* que eu puz em scena?... onde estão as tres senhoras cada uma das quaes *visita* por sua vez na mesma noite o moço?... etc., etc. ?...

Eu não discuto mais: já discuti, quanto julguei necessario.

Cumpre-me declarar per ultimo o seguinte :

Prestei-me a deixar que a minha burleta *Antonica da Silva* soffresse e soffra na scena suppressões de certas phrases e palavras e correções que eu mesmo contra a minha vontade escrevi; porque se a burleta fosse *condemnada*, causaria isso algum *prejuizo* á empreza da *Phenix Dramatica*, o que eu não podia querer, quando não me sentiria prejudicado.

Senão fôra essa consideração teria defendido com energia o meu direito.

Houve duas correções que fiz e faria ainda mesmo sem intervenção de optima amizade que tambem exerceu sobre mim sua generosa e suave violencia.

Agora comparem a *immoralissima* e *desbragada* burleta *Antonica da Silva* com as innocentes e moralisadoras (e por isso toleradas e permittidas) comedias :

Nhiche.

Baroneza de Cayapó.

Primeiras proezas de Richilieu.

Nhonhõ.

E mais dez ou vinte que nos vem de França, e cujo privilegio de *estrangeiras* as isentam de culpa e pena.

Comparem a moralidade tanto no fundo como na fórma.

E basta.
